J. P. XAVIER DA VEIGA

A IMPRENSA

EM

Minas-Geraes

(1807 — 1897)

OURO PRETO

IMPRENSA OFFICIAL DE MINAS-GERAES

1898

A IMPRENSA

EM

MINAS-GERAES

(1807-1897) (*)

Datando de 1450 a impressão do primeiro livro na Europa (a *Biblia* ou o *Psalterio*, conforme opiniões divergentes), logo após a descoberta do immortal Gutenberg, em Mayence, descoberta prestes aperfeiçoada pelos esforços e recursos de Faust e Schœffer, foi tambem no decurso do seculo XV que surgio alli a primeira folha periodica.

Coube, pois, á Allemanha, como é sabido, ser o berço glorioso da imprensa, do livro e do jornalismo, que não tardarão a apparecer igualmente nos demais paizes civilisados da Europa.

O grande acontecimento, destinado a exercer maxima influencia nos destinos da humanidade, pouco precedeu ao do descobrimento da America, que abrio, por sua vez, novos e largos horizontes á civilisação.

(*) — Refusão — corrigida e muito ampliada — da monographia que publicámos em 1894 e da qual tirarão-se em avulso exemplares em pequeno numero

Comtudo, só dous seculos depois do emprehendimento glorioso de Colombo appareceu em Boston (25 de Setembro de 1690) a primeira gazeta americana, logo supprimida pelas autoridades britannicas da colonia, para reapparecer em 1704 (Abril 24), mantendo-se até a evacuação de Boston pelos Inglezes, o que importa assignalar — com a tenacidade intelligente e varonil dos colonos *yankees* — certa tolerancia e espirito liberal do regimen metropolitano.

Cousa bem diversa succedeu, infelizmente, como veremos já, quanto á America Portugueza, caracterisando o absolutismo ferrenho e suspeitoso do governo de Lisboa.

Si, como parece, e contrariando o que já lemos algures, não se póde attribuir ao Conde Mauricio de Nassau, na segunda metade do seculo XVII, a introducção da typographia em Pernambuco, com elle tambem desapparecendo dali esse poderoso agente de progresso e de liberdade, torna-se incontestavel que a primeira officina typographica fundada no Brazil foi a que estabeleceu-se no Rio de Janeiro, no segundo quartel do seculo XVIII, com o assentimento e sob os auspicios do benemerito Gomes Freire de Andrada, primeiro Conde de Bobadella, governador daquella capitania e da de Minas-Geraes e que foi tão illustre nas armas e na sciencia da administração quanto veneravel pela nobreza de seu caracter bondoso e recto.

Mediante autorização de Bobadella, protector esclarecido das lettras florescentes no Brazil durante seu governo, Antonio Izidoro da Fonseca — nome que merece honroso registro historico — creou aquella officina, da qual sahirão a lume varios livros e outros impressos, até 1747.

Mas nesse anno foi ella supprimida, não por acto do Conde de Bobadella, que naturalmente soffreu com isso um dos muitos desgostos de sua honrada e gloriosa vida publica, mas sim por ordem régia, expressa e peremptoria, como se vai textualmente ver:

« Dom João, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, daquem e dalém mar em Africa, senhor de Guiné, etc.

« Faço saber a vós, governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro, que por constar que deste Reino tem ido para o Estado do Brazil quantidade de lettras de

imprensa, na qual não é conveniente se imprimam papeis no tempo presente, nem ser de utilidade aos impressores trabalharem no seu officio, aonde as despesas são maiores que no Reino, do qual pode m ir impressos os livros e papeis, no mesmo tempo em que delle devem ir as licenças da Inquisição e do meu Conselho Ultramarino, sem as quaes se não podem imprimir, nem correrem as obras; portanto, se vos ordena, que, constando-vos que se acham algumas lettras de imprensa nos limites do vosso governo, as mandeis sequestrar, e remetter para este Reino por conta e risco de seus donos, a entregar a quem elles quizerem, e mandareis notificar aos donos das mesmas lettras e aos officiaes da imprensa que houver, para que não imprimam nem consintam que se imprimam livros, obras ou papeis alguns avulsos, sem embargos de quaesquer licenças que tenham para a dita impressão, commin ando-lhes a pena de que, fazendo o contrario, serão remettidos presos para este Reino á ordem de meu Conselho Ultramarino, para se lhes imporem as penas em que tiverem incorrido, na conformidade das leis e ordens minhas, e aos ouvidores e ministros mandareis intimar da minha parte esta mesma ordem para que lhes dêm a sua devida execução e a façam registrar nas suas ouvidorias.

« El-Rei nosso Senhor o mandou por Thomé Joaquim da Costa Côrte Real e desembargador Antonio Freire Barbosa Henriques, conselheiros do seu Conselho Ultramarino, e se passou por duas vias.— Caetano Ricardo da Silva a fez em Lisboa a 6 de Julho de 1747.— O secretario, Manoel Caetano Lopes de Gouvêa, a fez escrever.— *Thomé Joaquim da Costa Côrte Real.— Antonio Freire de Andrade Henriques.* »

Com a prohibição da imprensa na colonia, assim *gloriosamente* decretada por D. João V, restabeleceu-se no Brazil, harmonico em todas as suas partes, o systema de trevas a que elle se achava desde os primeiros tempos ominosamente submettido. E decorrerão mais 61 annos de régio horror ao invento de Gutenberg, até que, por decreto de 13 de Maio de 1808, dia anniversario do principe regente, posteriormente

D. João VI, e ainda muito a medo e com irrisorio apparato de fiscalização, estabeleceu-se no Rio de Janeiro a *Imprensa Régia*. Comquanto as alludidas restricções e temores, é essa uma data de grata recordação, a ella se vinculando a origem definitiva e legal da imprensa brazileira, que tornou-se poucos annos depois, sob a inspiração de patriotas, instrumento poderosissimo de nossa independencia e liberdade politica.

E' deste teor o mencionado decreto:

« Tendo-me constado que os prélos que se acham nesta capital, eram os destinados para a secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, e attendendo á necessidade que ha da officina de impressão nestes meus Estados, sou servido que a casa onde elles se estabeleceram sirva interinamente de imprensa régia, onde se imprimam exclusivamente toda a legislação e papeis diplomaticos que emanarem de qualquer repartição de meu real serviço, e se possam imprimir todas e quaesquer outras obras, ficando interinamente pertencendo o seu governo e administração á mesma secretaria. D. Rodrigo de Souza Coutinho, do meu conselho de estado, ministro e secretario dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, o tenha assim entendido, e procurará dar ao emprego da officina a maior extensão, e lhe dará todas as instrucções e ordens necessarias, e participará a este respeito a todas as estações o que mais convier ao meu real serviço. Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1808. (*Com a rubrica do principe regente*). »

Para administrar a imprensa régia, que foi estabelecida no pavimento terreo do predio em que funccionou depois e ainda agora funcciona a secretaria da Justiça, creou-se uma junta directora composta de seis personagens, com instrucções cautelosas e restrictas ácerca do uso que cumpria fazer da officina. E a 10 de Setembro de 1808, data tambem memoravel na chronica nacional, surgio da imprensa régia o primeiro numero da *Gazeta do Rio de Janeiro*, o primeiro jornal editado no Brazil, ao qual seguiu-se, no anno de 1811, igualmente por permissão do principe regente, obtida a 5 de Fevereiro a instancias do Conde dos Arcos, o periodico bahiano — *A Idade de Ouro*.

Até 1820 forão estas e mais *O Patriota*, revista litteraria que appareceu no Rio em 1813 e pouco mais de um anno

durou, as unicas publicações periodicas brazileiras, e realizadas em condições de mesquinhez correspondentes ao seu numero.

A *Gazeta do Rio de Janeiro*, bi-semanal e redigida por um frade e alguns funccionarios publicos inspeccionados pela junta directora do estabelecimento, tinha o minusculo formato de quarto de papel almaço, e servia apenas para publicar alguns actos officiaes, festas da côrte, movimento do porto (que era quasi nullo), raros annuncios e pequenas noticias vindas da Europa sobre as casas reinantes e sobre a guerra das nações alliadas contra Napoleão. Como parte *recreativa*, ás vezes publicava tambem panegyricos e zumbaias, em prosa e verso, á familia real e ao mandarinato portuguez vindo com ella para o Brazil...

Referindo-se a essa *Gazeta*, escreveu o illustre Armitage na sua *Historia do Brazil:* — « Por meio della só se informava com toda a fidelidade ao publico do estado de saúde de todos os principes da Europa... Não se manchavão essas paginas com as effervescencias da democracia, nem com a exposição de aggravos. A julgar-se do Brazil pelo seu unico periodico, devia ser considerado como um paraizo terrestre onde nunca se tinha expressado um só queixume. »

Não erão, nem podião ser, mais lisongeiras as condições de vida da *Idade de Ouro*, da Bahia, afastada da côrte, e, portanto, menos lembrada e favorecida pelas régias concessões.

Com a revolução de 1820 em Portugal, o jornalismo — que lá tambem era quasi nullo em quantidade e qualidade — entrou em phase gloriosa e de extraordinaria prosperidade.

No Brazil a agitação politica nacional, sequente áquelle acontecimento, produziu resultados identicos, e talvez mais vultosos.

Já em 1821, aos tres periodicos que até então existião vierão se juntar mais 14, sendo no Rio de Janeiro: O *Amigo do Rei e da Nação*, *A Sabatina Familiar*, *O Constitucional*, *O Espelho*, *O Reverbero*, *A Malagueta*, *o Diario do Rio*, *o Jornal de Annuncios* e o *Conciliador*; — na Bahia: *O Semanario Civico* e o *Diario Constitucional*; — em Pernambuco (cuja primeira typographia, estabelecida em 1817, desappareceu com a revolução que fundou-a): o *Sèga-Réga* e a

Aurora Pernambucana, esta sob a redacção de Rodrigo da Fonseca Magalhães, a quem coube, mais tarde, notabilissimo papel no scenario politico de Portugal;— e no Maranhão: *O Conciliador*, que appareceu manuscripto a 18 de Abril de 1821, passando a ser impresso, de Novembro do mesmo anno em diante, em typographia adquirida pelo governo e que até 1830 foi a unica do Maranhão, conforme registrou o illustre e saudoso Joaquim Serra, na sua monographia — *Sessenta annos de jornalismo*.

De 1821 a 1823 apparecerão outras folhas, ainda no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e no conueço do anno de 1824 (em 14 de Janeiro) o primeiro periodico mineiro — *A Abelha do Itaculumy*. O *Pharol Paulistano*, primeira folha de São Paulo, principiou em 1827, anno em que foi encetada no Rio de Janeiro (1.º de Outubro) a publicação do *Jornal do Commercio*, destinado a tão opulento e glorioso futuro. (1)

Em 1828, segundo uma estatistica da *Aurora Fluminense*, que nesse mesmo anno surgira rutila e promissora, contavão-se 32 jornaes e periodicos politicos no Brazil (poucas erão nesse tempo as folhas neutras ou exclusivamente litterarias), numero que em Dezembro de 1835, conforme outra noticia da mesma *Aurora*, subia a 54, além de diversos periodicos ou diarios simplesmente de annuncios e noticias, ou litterarios.

Nem era só o numero de jornaes que crescia de anno para anno: augmentava tambem o formato ou a tiragem de quasi todos elles, os quaes, desenvolvendo desde 1821 a respectiva esphera de publicidade e de acção, discutião com calor e energia, ás vezes com excessivo vigor e até com virulencia, assumptos politicos, interesses ou queixas popu-

(1) — Está, pois, o *Jornal do Commercio*, illustre e respeitavel decano da imprensa nacional, no 71.º anno e não 77.º, como se lê em seu frontispicio. Mesmo que se lhe additem os 17 mezes de existencia do *Spectador Brazileiro*, que appareceu no 1.º de Maio de 1826, fundado por E. Seignot Plancher, como o *Jornal*, e do qual foi este continuador, ainda assim estaria o *Jornal do Commercio* no seu 72.º anno. Ha no Archivo Publico Mineiro o *Jornal do Commercio* n. 61, de 15 de Novembro de 1831 (formato de uma folha de papel commum), e nelle se lê na primeira linha da pagina frontal — Vol. V. — o que confirma o nosso asserto.

lares, aspirações de independencia e de liberdade dos Brazileiros. Parecião, pelo espirito novo que os animava, vehemencia de suas criticas e, não raro, aggressivo pendor, distanciados um seculo da triste e aulica *Gazeta*, tão justa e desdenhosamente julgada por Armitage...

De 1835 em diante continuou invariavel o progresso do jornalismo no Brazil, regulando decennalmente uma média de cem novos jornaes ou periodicos.

Computa-se hoje em cerca de 600 os existentes na Republica, em sua quasi totalidade com superioridade incomparavel aos daquelle anno — quer nas dimensões das folhas, abundancia, gosto e qualidade do respectivo material; quer na importancia da circulação, interesse e variedade dos assumptos; quer, finalmente, no extraordinario augmento das producções intellectuaes, aperfeiçoamento da fórma ou estylo nos escriptos politicos, artisticos, litterarios, scientificos, etc., fórma a que com frequencia acompanha estudo mais detido e aprofundado das questões agitadas. E são estas cada vez em maior numero ou quasi tantas quantas podem comprehender os crescentes, complexos e multiplicados interesses sociaes, neste agitadissimo e vertiginoso fim de seculo.(1)

Nas duas ultimas decadas, dois novos e poderosos elementos vierão ainda mais vivificar o jornalismo brazileiro, mórmente na Capital Federal, sob todos os aspectos o de maior brilho e pujança: — a *reportagem* e o telegrapho, cujas secções, ahi em constante e extraordinario desenvolvimento, tornarão a leitura das folhas soffregamente procurada nas classes populares, seja pela avidez de novidade e de escandalo que impulsiona tantos espiritos frivolos ou

(1) — Desses 600 jornaes e periodicos são, approximadamente, diarios — 60. Considerados semanaes os 540 restantes (alguns são mensaes; porém muitos são bi-semanaes, tri-semanaes, etc.), e calculada em 5.000 (provavelmente será maior) a média da tiragem (diaria) dos primeiros e em 1.000 (é tambem uma estimativa minima) a média da tiragem semanal dos outros, teremos:

60 X 5,000 X 365 = 109.500.000
540 X 1,000 X 52 = 28.080.000 folhas.

137.580.000

O que dá uma média diaria total de 376.931 folhas.

levianos, seja que os factos de nossa vida politica, economica e social, desde algum tempo mais activa e movimentada, creassem tambem naquella esphera de publicidade novos incentivos e novas valvulas para as luctas e para as expansões do pensamento.

Decidão os competentes si taes attractivos, em regra « sensacionaes » e ephemeros, e o *deshabillé* do « realismo », de que usão e abusão alguns orgãos do grande jornalismo nacional, augmentarão-lhes o prestigio na opinião sensata e illustrada do paiz, ou si diminuirão-lhes em respeitabilidade o que dão-lhes em interesse, no gosto das multidões.

Digão tambem si a correcção e bellezas de estylo, os festejados talentos, proficiencia e fecundidade de muitos dos jornalistas contemporaneos — para o fim de doutrinarem e orientarem o povo, captando-lhe a estima e a confiança — valem o encanto das convicções sinceras expressas outr'ora em linguagem singela, desataviada, ás vezes até ingenua, mas sempre ungida de fé austera, irreprehensivel decoro e patriotismo intemerato — pelos velhos jornalistas brazileiros, puros e abnegados, que tinhão a melhor, talvez a unica de suas laureas, na sympathia expontanea, na confiança illimitada e no culto respeitoso de seus concidadãos.

Si, como já ficou relatado, foi Minas-Geraes a quarta das antigas provincias brazileiras, em ordem chronologica, a contribuir com um orgão seu para o jornalismo nacional, não obstante, póde Minas-Geraes ufanar-se, relativamente á instituição da imprensa, por duplo motivo, que dá-lhe notoriedade singular no paiz : — 1.º, por ter sido, após a *régia* destruição da typographia de Antonio Izidoro da Fonseca, em 1747, no Rio de Janeiro, o primeiro logar do Brazil em que resurgiu a *imprensa* (1807), um anno antes da typographia mandada estabelecer pelo principe regente no Rio de Janeiro ; 2.º, por ter sido essa *imprensa* mineira, bem como a typographia que se lhe seguio e que editou o primeiro periodico mineiro, de producção toda mineira — chapas, prélos, typos e mais utensilios.

Faremos succinta exposição historica destes factos, em geral ignorados, que reivindicão para Minas-Geraes honra indisputavel, e tambem gloria purissima para um dos seus filhos distinctos, cujo nome tem jazido em iniquo esquecimento.

Em 1807, era governador da capitania de Minas-Geraes Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, depois Visconde de Condeixa.

Contrastando com alguns de seus antecessores, como o sinistro Conde de Assumar e o famigerado Luiz da Cunha Menezes, burlesco heróe das famosas *Cartas Chilenas*, o capitão-general Pedro Maria era expansivo e affavel e, o que mais vale, mostrava-se apreciador da poesia, da musica e artes em geral, e de seus cultores, a quem acolhia com benevolencia fidalga nos magnificos saráos que dava no palacio de Villa Rica, festejando seu anniversario e o de sua esposa, ou solemnisando datas régias e acontecimentos da época.

Por esse tempo, dedicára-lhe o Dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, (1) tambem residente em Villa Rica (Ouro Preto), um pequeno poema ou canto-panegyrico, composição sua que agradou muitissimo ao governador, e tanto que este logo desejou vel-o impresso sem demora.

Não havia então nenhuma typographia no Brazil e remetter para Lisbôa o manuscripto seria protrahir em extremo a desejada impressão. Além de demoradissimas as viagens naquelle tempo, em regra, só uma vez annualmente havia

(1) — Pae do eminente estadista e orador mineiro Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Era tambem homem de talento e illustração.

Deixou diversos trabalhos de sua composição, sendo delles o mais importante uma memoria historica e estatistica sobre a capitania de Minas-Geraes, cujo original possuimos. Essa memoria, com falha de um extenso capitulo, foi publicada anonymamente na *Revista* do Instituto Historico e Geographico do Brazil. Referindo-se a ella em sua *Historia Geral do Brazil*, o illustre Visconde de Porto Seguro a attribue erroneamente ao desembargador Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, distincto naturalista mineiro.

navios para Portugal — quando, comboiada por náo de guerra, voltava a frota carregada com os *quintos do ouro*, diamantes e alguns outros productos da colonia.

Ante esta difficuldade, e perseverando cada vez mais no empenho de ver impresso o poemeto, porque talvez ingenuamente vislumbrasse na encomiastica composição a immortalidade do proprio nome, illuminou-se o espirito do capitão-general Pedro Maria, lembrando-se que, mesmo em Villa Rica, havia alguem com bastante « engenho e arte » para realizar-lhe em prazo breve o innocente se não louvavel desejo. Era o padre José Joaquim Viegas de Menezes (2).

São aqui necessarias algumas palavras a respeito deste homem notavel.

Tendo estudado em Marianna as humanidades que no seu tempo ali se ensinavão, Viegas de Menezes seguira em 1797 para Portugal, lá continuando estudos e recebendo ordens sacras em 1800 ou 1801.

Durante sua estada em Lisbôa, cultivou relações com o illustre Frei José Marianno da Conceição Velloso, Mineiro benemerito e sabio botanico, que então dirigia a *Régia Officina typographica, chalcographica, typoplastica e litteraria* do Arco do Cégo, na qual este nosso eminente patricio, no interesse do Brazil, fez imprimir excellentes obras e memorias, uteis á industria, agricultura e commercio do nosso paiz, escriptas ou traduzidas por elle.

A amisade e protecção generosamente dispensadas pelo sabio Frei Velloso ao padre Viegas de Menezes, beneficas sob diversos aspectos, forão particularmente proveitosas pelas facilidades que lhe proporcionarão de adquirir nas officinas do Arco do Cégo conhecimentos theoricos e praticos da arte de gravar e dos multiplos serviços e complexo mecanismo de um estabelecimento typographico.

Espirito intelligente, laborioso e investigador, e comquanto se applicasse tambem á pintura e a outras bellas-

(2) — Nascido em 1778 em Villa Rica, onde falleceu no 1.° de Julho de 1841. Adiante inseriremos um esboço biographico deste distincto Mineiro — *creador* e instituidor da imprensa em sua terra natal e o restaurador della no Brazil, após a sua ominosa supressão em 1747, ahi desenvolvendo alguns pontos de que ora mais succintamente nos occupamos.

artes, não se limitou o padre Menezes ás licções theoricas e praticas que assiduamente recebia nas régias officinas do Arco do Cégo : — foi procural-as tambem em escriptores estrangeiros, de um dos quaes — Abrahão Bosse — traduzio e fez imprimir em 1801 em Lisbôa, na mesma typographia do Arco do Cégo, o — *Tratado da gravura á agua forte e a buril, e em madeira negra, com o modo de construir as prensas modernas e de imprimir em talho doce* — 1 vol. em 4.° de VIII — IX — 189 — pag., com vinte e duas estampas. Faz menção deste livro o *Diccionario Bibliographico* de Innocencio F. da Silva, vol. 4.° pag. 415.

De regresso em Villa-Rica, consagrava o padre Viegas de Menezes as horas que sobravão-lhe dos seus deveres sacerdotaes, ora á pintura a oleo, executando quadros e retratos que patenteavão seus talentos artisticos, ora a trabalhos chalcographicos, manejando habilmente o buril. Entre estes trabalhos, gravava e imprimia para obsequiar os amigos, ou para amenisar a solidão de sua vida concentrada, diversas estampas religiosas, com disticos allusivos, sendo certo, segundo um fidedigno testemunho contemporaneo, que suas gravuras a *talho doce*, não competindo com as francezas, inglezas e allemãs de seu tempo, podião, todavia, figurar a par das melhores que nessa época produzia a régia officina de Lisbôa.

O governador Pedro Maria, portanto, não recorria em vão aos talentos do padre Menezes, e este, ante a vontade do capitão-general — que valia por certo como uma determinação irresistivel — recordou-lhe, comtudo, mui respeitosamente, a prohibição expressa e penas respectivas quanto ao uso da imprensa no Brazil, constantes da celeberrima ordem régia de 6 de Julho de 1747, que já reproduzimos. « Si é só isto, não se afflija, respondeu-lhe o governador; tomo sobre mim toda a responsabilidade. »

Era, sem duvida, grande a temeridade do futuro Visconde do Condeixa. Acontecesse chegar á Lisbôa a noticia do caso, e talvez o governador, comquanto fidalgo e capitão-general, houvesse de arrepender-se amargamente por confiar de mais em suas immunidades... E quando estas o salvassem, não salvarião provavelmente ao pobre padre Menezes...

Não houve, entretanto, como replicar ao governador Pedro Maria. Foi emprehendido o commettimento, e em pouco

mais de tres mezes de um trabalho aturado, paciente e pesadissimo, qual o de aplainar, polir e abrir onze chapas de diversos tamanhos (inclusive a do frontespicio, na qual — diz informante bem instruido no assumpto — se achão fielmente retratados o capitão-general e sua esposa), e bem assim imprimir em um inperfeito torculo quantos exemplares quiz o governador que se tirassem, teve o padre Viegas de Menezes o prazer de concluir a penosa tarefa, sem outro incentivo mais senão o de agradar ao capitão-general Pedro Maria, e exercer o proprio genio, todo dedicado ás bellas-artes.

Esse opusculo — *primeiro impresso que se obteve em Minas-Geraes* — compõe-se de quatorze paginas: duas, no principio, contendo uma « carta-dedicatoria » ao supra-dito governador; dez, em seguida, comprehendendo vinte oitavas rimadas do canto apologetico; uma de notas explicativas, e uma, no fim, com o «*Mappa do donativo voluntario que ao Augusto Principe R. N. S. offerecerão os povos da Capitania de Minas-Geraes, no anno de 1806.*»

O caracter da letra na carta-dedicatoria e nas notas semelha o do typo *italico* antigo, corpo 8; o do *canto* parece o typo *Santo Agostinho*, corpo 12; e o do *Mappa* mencionado, verdadeiramente minusculo, pode equiparar-se (excepto nas letras capitaes) ao *mignon* ou ao *non pareille*, corpos 7 e 6. E em todos os caracteres abertos pelo buril do padre Viegas é admiravel a firmeza como a regularidade dos traços, não o sendo menos a nitidez da impressão, que parece recente, já contando aliás noventa annos, e feita com tinta aqui mesmo em Ouro Preto preparada por aquelle insigne gravador!

Illustra o folheto uma gravura, igualmente aberta em chapa nas mesmas dimensões das do texto (18 centimetros sobre 12), com os retratos do capitão-general Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello e de sua esposa, D. Maria Magdalena Leite de Souza Oliveira e Castro (estes nomes vêm ali n'uma faixa circular), abaixo dos quaes achão-se varios ornatos, corôas, e symbolos nobiliarchicos das familias dos retratados. Tambem esta gravura, a mais importante de todo esse trabalho artistico, é devida ao desenho e ao buril do padre Viegas de Menezes.

Dois exemplares (não sabemos que haja outros) existem deste preciosissimo opusculo: o que nos foi obsequiosamente offertado em 1895 pelo prestimoso cidadão, Sr. Arthur Alves de Alcantara Campos, da cidade de Entre Rios, e que, por nossa vez, offertámos ao Archivo Publico Mineiro; e o que é possuido pela Bibliotheca Publica Nacional da Capital Federal. Este traz na primeira pagina, e seguidamente ao titulo (*), esta nota manuscripta: — « Primeiras provas de impressão calcographica pelo padre José Joaquim Viegas de Menezes, natural de Ouro Preto, em o anno de 1807. O mesmo padre abrio todas estas chapas, e ainda mais outra com os retratos do governador e de sua esposa, para acompanhar ESTE IMPRESSO, QUE FOI O PRIMEIRO PUBLICADO EM MINAS-GERAES. — *J. M. Augusto de M...*»

A assignatura acima é de um já fallecido e distincto funccionario da antiga secretaria do governo da provincia, o capitão Joaquim Marianno Augusto de Menezes, que conheceu de perto o padre Viegas de Menezes, e cujo testemunho expresso por si só seria decisivo neste interessante ponto bibliographico.

Conhecida, como fica, a officina de *chalcographia* do padre Viegas de Menezes em Villa Rica, a primeira na especie « creada » no Brazil e, considerada genericamente, a segunda *imprensa* que se fundou na nossa patria, desde sua descoberta, exporemos agora, tambem em poucas linhas, o modo pelo qual se estabeleceu logo depois, igualmente em Minas-Geraes (Villa Rica), a *typographia* que foi o berço do primeiro periodico mineiro. Sublinhamos as palavras *chalcographia* e *typographia* — para mais accentuar a differença entre os processos de impressão por chapas com lettras ou desenhos abertos a buril, e os adoptados no uso de caracteres moveis,

---

(*) — Vej. o art. A IMPRENSA, inserto na primeira pag. do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de n. 24 de Maio de 1897, e assignado — Dr. Pires de Almeida.

vulgarmente *typos*, invenção que foi o grande progresso da *imprensa* devido ao genio do immortal Guttenberg.

Residia em Villa Rica, em 1820, Manoel José Barbosa Pimenta e Sal (mais tarde assignava-se simplesmente Manoel José Barbosa), Portuguez de nascimento, que exercia o duplo officio de chapeleiro e sirgueiro, homem laborioso e de extraordinaria vocação e aptidões naturaes para tudo que diz respeito à mecanica. Gostava de ler e possuia alguns livros, dos quaes o mais consideravel era um *Diccionario de Sciencias e Artes*, que elle muito presava, sem poder lê-lo, aliás, por ser em francez, lingua que ignorava e naquelle tempo poucos sabião no interior do Brazil.

Frequentemente folheava o Barbosa, contemplando contente e curioso as gravuras que o illustravão, representativas de instrumentos, machinas, etc., e com particular attenção algumas dellas, concernentes a prélos e utensis typographicos, desejando com ardor comprehender o mecanismo e a applicação pratica de taes objectos, e pôr em movimento todo aquelle trem, cuja vista como que fascinava-o. Mecanico por vocação e instincto, faltava-lhe no emtanto a mais rudimentar instrucção technica e — o que mais desalentava-o — não traduzia o francez para poder, no texto do livro, achar alguma luz que o guiasse naquelle labyrintho. Desanimava, ante este fatal obstruccionismo da propria ignorancia, para tornar no dia seguinte — e assim durante largo tempo — a contemplar as gravuras, avido e febril de curiosidade — util e nobre curiosidade — que debalde se esforçava por satisfazer, apezar da mais fervorosa constancia e de sua conhecida habilidade em trabalhos mecanicos.

Em uma dessas horas de desanimo e abatimento, communs aos temperamentos artisticos em lucta contra a fatalidade das cousas, um acaso feliz approximou de Manoel José Barbosa o nosso padre Viegas de Menezes, nesse tempo o unico homem na Capitania Mineira, e talvez em todo o Brazil, perfeitamente idoneo para resolver — por palavras e actos — aquelle complexo problema.

Poucos annos antes já não havia o padre Menezes, em conjunctura semelhante, satisfeito honrosa e brilhantemente os desejos do capitão-general Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, burilando e imprimindo o *canto* do Dr. Diogo Ribeiro ?... Não possuia elle, além dos conhecimentos theoricos e da longa observação dos usos e praticas da *Officina Régia do Arco do Cégo*, a cabal experiencia dos proprios feitos, em processos artisticos identicos sob varios aspectos ?...

Fortuito ou providencial, como quizerem, o encontro, em taes circumstancias, de Barbosa — o braço habil na execução, animado por fervor de artista inculto — e do padre Viegas de Menezes — espirito instruido e experiente — determinou o que devia necessariamente resultar : — a *creação* da primeira officina typographica em Minas-Geraes. E dizemos — *creação* e não simplesmente — *fundação*, porque, como vamos já expôr, foi tudo feito por elles, com auxilio de alguns operarios de Villa Rica, só com o material da terra e os recursos logo ahi improvisados.

Promptamente traduzio o padre Menezes, para o chapeleiro profissional e mecanico amador, quanto no *Diccionario de Sciencias e Artes* havia com applicação á typographia, interrompendo a todo o momento a leitura para facilitar-lhe a comprehensão com explicações convenientes, á vista das gravuras, explicações que elle additava ás do livro pelo perfeito conhecimento theorico e pratico que tinha do interessante assumpto.

Comprehende-se bem a alegria, quasi extasis, de Manoel Barbosa, alegria que tornava-se enthusiasmo á proporção que as palavras e demonstrações do padre Menezes fazião-lhe a luz no entendimento... Do mesmo modo se comprehenderá que ligarão-se ambos, desde esse dia, no pensamento generoso e proposito ousado de « crear » um estabelecimento typographico em Villa Rica.

Quanto tempo lhes consumio a benemerita empresa, quantos trabalhos penosos e difficuldades imprevistas tiverão que affrontar e vencer, não podemos dize-lo por carencia de documentos seguros. Comprehende-se facilmente, entretanto, quanto esforço tiverão necessidade de empregar visando a consecução do ousado tentamen.

Para fazerem o prelo, fundirem *typos* preparando as respectivas *matrizes*, e conseguirem outros muitos utensilios, sem officinas apropriadas, sem material conveniente e sem artistas capazes de fabrical-os perfeitos, e ainda sem os instrumentos adaptaveis a mistéres tão delicados e difficeis — devião ter sido enormes, na verdade, a lucta e a preseverança daquelles homens contra os formidaveis embaraços que por certo os assediarão em tão assignalado emprehendimento. Denodados operarios de grandiosa idéa, esses intemeratos lidadores fazem lembrar Bernardo de Pallissy e outros infatigaveis e gloriosos iniciadores de cousas uteis, porfiando sem desfallecimento atravéz de toda a sorte de contrariedades.

Felizmente, forão coroados de exito brilhante os seus esforços. Embora toscos e imperfeitos o prélo, os typos e mais pertenças da nascente typographia, erguerão-se triumphantes o padre Viegas de Menezes e Manoel Barbosa — *cum mente et malleo* — entre a admiração e os applausos, o enthusiasmo e as esperanças de seus amigos e conterraneos. (1)

Habitualmente retrahido e em extremo modesto, conforme testemunhos valiosos que em outra occasião consultaremos esboçando-lhe a biographia, o padre José Joaquim Viegas de Menezes — não obstante ser o principal e glorioso creador da imprensa mineira — jámais cogitou em qualquer galardão ou provento, que aliás erão devidos aos seus meritos incontestaveis e extraordinarios serviços.

Montada a officina typographica, deixou-a exclusivamente entregue á direcção de Manoel José Barbosa, pouco depois associado a um terceiro na respectiva propriedade, e volveu contente á calma de seus habituaes estudos, aos deveres de seu ministerio sagrado como sacerdote bom e caridoso, e ás recreações suaves de artista amador. Na obscuridade que lhe aprazia, proseguiu em seus trabalhos de gravura e de pintura a oleo, figurando entre estes ultimos um quadro de

(1) Cerca de vinte annos depois, Manoel José Barbosa — velho, pauperrimo e enfermo — expirava tristemente no hospital de caridade de Ouro Preto ! Não lhe valerão contra o esquecimento e abandono, em que se vio no ultimo quartel da vida, seu efficassissimo concurso para a creação da imprensa mineira e os muitos serviços que ainda depois prestou-lhe como editor de varios periodicos !

Foi mais uma victima da injustiça e da ingratidão dos homens.

S. João Baptista e os retratos do bispo de Marianna, D. José da Santissima Taindade ; do bispo de S. Paulo, D. Matheus ; de Frei José Mariano da Conceição Velloso, seu illustre amigo, mestre e protector ; do governador D. Manoel de Portugal e Castro, e de outros personagens da época.

Póde-se assignar o fim do anno de 1821 como o tempo em que ficou concluida a primeira typographia mineira estabelecida em Villa Rica, conforme expuzemos, em circumstancias tão excepcionaes; senão singulares, e de modo tão honroso para os seus benemeritos creadores. Conhecemos a este respeito acto official que deve estar registrado nos archivos da secretaria do Interior da União, no Rio de Janeiro, e do Estado de Minas, em Ouro Preto : — é um officio, expedido do Rio de Janeiro a 20 *de Abril de* 1822, no qual o governo do principe regente D. Pedro communica ao governo provisorio de Minas-Geraes « ter concedido a Manoel José Barbosa a permissão, que pedio, de ter em Villa Rica *uma typographia cujos utensilios são todos feitos por officiaes dessa mesma villa* ».

Esta communicação, sobre ser documento historico e official confirmativo do que referimos, vale ainda como a primeira concessão da auctoridade para o exercicio da imprensa em territorio mineiro — essa mesma imprensa que oito annos depois, já vigorosa e radiando em cinco localidades da provincia, pôde trovejar altiva e vehemente contra os desmandos de D. Pedro, então imperador, prenunciando e preparando-lhe a quéda.

Ainda com relação ao assumpto, temos á vista (pertencem ao Archivo Publico Mineiro) os dois documentos seguintes, confirmativos do que já ficou referido. Não têm data, e parece que o primeiro seria endereçado ao ministro do Imperio :

« Illm.º e Exm.º Snr. — Achando-me obrigado a implorar no Reqr.º junto a Impr.al Concideração de S. M. O I. a pró da Typografia que a expensas particulares promptifiquei

nesta Imperial Cidade, e está sendo a unica prestavel ao Serviço Publico na Provincia, tenho a honra de supplicar tão bem a V. Ex.ª p.ª q' haja de abonar na Augusta Presença de S. M. I. o mencionado Reqr.º afim de q.' obtenha a indispensavel Providencia, q.' reanime o Estabelecim.tº quaze a fenecer pela privação dos poucos Operarios nelle rezidentes, e q.' pela maior parte estão sugeitos ao recrutam.tº da 1.ª Linha, ou ao serviço da 2.ª E. R. M.cº — *Manoel José Barbosa* ».

« Snr. — Diz Manoel José Barbosa, rezidente na I. C. de Ouro Preto da Prov.ª de Minas Geraes, q.' impelido p.r sentim.tºs patrioticos e ardentes desejos de ser util a si e ao Publico, emprehendeo a prompficação de huma Typografia q.' bem merece o epitheto de Patricia pelo Emprego de Letra e machinas construidas na m.ma Impr.al Cidade.

Atrahio Off.es que apromptarão não só a d.ª Typografia mas pelo arranjo de caixas e matrizes habelitarão o Estabelecim.tº para progredir independ.e de Letra importada de fora da Pov.º e até p.ª ramificar-se em differentes outras Typografias quando depurado o chumbo q.' existe em differentes Minas, especialm.e a da Galena de Abaeté: habelitou compositores, e Aprendizes, extrahidos da mocidade alli existente, e sem q.' houvessem praticado n'outra Typografia regular, e em fim authorizado p.r V. M. I. pelo Docum.tº junto, chegou ao ponto de prestar-se ao aviam.tº de dous Periodicos regulares, e de diferentes Manuscritos. Quando porem mais dependia daquelles Operarios p.r isso q.' a d.ª Typografia se torna Publica pela Impressão de Papeis, Off.es, e unica na Prov.ª, visto q.' o Director da denominada Nacional, não correspondeo ao conceito q.' delle se fisera e p.r isso foi suspenso de vencim.tºs e despedidos os respectivos Empregados e quando mal podia satisfazer ao comprometim.tº a q.' se sugeitára foi obrigado a ceder da maior p.te dos ditos Operarios, q.' achando-se com Praça Meliciana huns marcharão immediatam.e p.ª esta Corte, e outros se mandarão apromptar ao 1.º aviso, de maneira q.' nesta extremidade será obrigado a fechar a Oficina, e interromper hum expediente, q.' ainda nas Povoações, onde abundão identicos Estabelecim.tºs merecem particular contemplação : nestas circumst.as sobmissam.e recorre a V. M. I. p.ª q.' Haja p.r bem declarar isentos do Serviço Militar os Individuos q.' forão escolhidos

pelo Supp.e p.ª o coadjuvarem effectivam.e na supracitada Officina emquanto nella se demorarem, e se hê licito q.' os já existentes nesta Corte regressem conforme o exemplo observado até p.ª com alguns sugeitos ao recrutam.tº de 1.ª Linha — E. R. M.cº — *Manoel José Barbosa* ».

Antes de passarmos ás referencias nominaes sobre o jornalismo mineiro, considerando-o em seu inicio e desenvolvimento, abrimos aqui um parenthesis para deixar registrado o estabeleéimento de outra imprensa organizada posteriormente em Villa Rica, a qual, provavelmente por ter origem official, entrou primeiro em actividade.

Em consequencia da demora da permissão que solicitára Manoel José Barbosa e cuja outorga acima consignámos, só depois de 20 de Abril de 1822 (data da licença) pôde funccionar a primeira *typographia mineira*, em cuja admiravel creação elle tanto auxiliou o padre Viegas de Menezes. Desde alguns mezes, entretanto, já funccionava a outra pequena officina typographica, a que acabamos de alludir, montada na Capital da provincia pelo governo provisorio, e da qual era administrador o major Luiz Maria da Silva Pinto, cidadão intelligente e laborioso, que foi durante muitos annos secretario do governo, no ultimo periodo dos capitães-generaes e nos primeiros tempos do regimen imperial. Os documentos seguintes, existentes no Archivo Publico Mineiro, provão que já em Fevereiro de 1822 funccionava a minuscula typographia provincial, que aliás denominava se pomposamente — *nacional*...

« Sendo necessario que pela Fazenda Publica se forneça á Administração Typografica o papel precizo para expediente dos diferentes empressos, que cumpre remetter ás authoridades constituidas : Ordena o Governo Provisorio, que a

Junta da Fazenda faça entregar na Secretaria do Governo dez resmas de papel ordinario para o referido fim, attendendo-se, que este seja do branco. Villa Rica Palacio do Governo 22 de Fevereiro de 1822. Maciel — Abreo — Pacheco — Dr. Lopes—Soares. Cumpra-se, e registe-se. Villa Rica 23 de Fevereiro de 1822.—Mello — Mattos — Magalhães — Barros — Brandão. »

« O Governo Provisorio reconhecendo a necessidade de se coadjuvar a Administração Typografica, e Provincial, afim de que ella se elleve a ponto, que possa prestar ao expediente do mesmo Governo, e ao Publico, e annuindo a representação, que lhe foi feita ; ordena, que pela Fazenda Publica, se mande entregar ao Capitão João Teixeira Soares a quantia de seis centos mil reis para ficar ao dispor da referida Administração, que da forma proposta deverá voltar a referida quantia para o respectivo Cofre deduzindo-a de a metade, do rendimento liquido, que se for obtendo em cada anno. A' Junta da Fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Villa Rica Palacio do Governo em 15 de Março de 1822. — Figueiredo Neves — Maciel — Abreu — Pacheco — Dr. Lopes — Soares — Lopes — Mendes — Mello — Ferreira de Mello.

Cumpra-se e registe-se — Villa Rica 16 de Março de 1822. Mello — Mattos — Magalhães — Barros — Brandão. — Estão conformes.— Lucas Antonio de Souza Oliveira e Castro. »

Esta typographia do governo provisorio de Minas, a segunda que se fundou na provincia, veio do Rio de Janeiro, mas ainda assim parte de seus typos foi fundida em Villa Rica pelo habil artista José Vicente Ferreira.

Na época em que vivemos, de *Marinonis-rotativas* e de folhas (para só considerar o jornalismo nacional) com as enor-

mes dimensões e tiragens do *Jornal do Commercio*, do *Paiz*, da *Gazeta de Noticias* e outras, com os seus serviços de redacção, administração, telegraphico, etc., organizados e subsidiados ampla e poderosamente, como se sabe ; nesta época em que, mesmo em Ouro Preto, a imprensa official tem grandes elementos de vitalidade e força, representa um capital avultado, e a tiragem do respectivo orgão (o *Minas Geraes*), de cerca de 6.000 exemplares, ordinariamente de oito paginas (marca B) e ás vezes de 12 e 16, se faz em hora e meia por meio de aperfeiçoadas machinas de reacção de dous cylindros ; não deixa de ser curioso o confronto com o que ha 75 annos havia aqui, relativamente á nascente organização typographica, seu objectivo e recursos.

Por isso transcrevemos, do proprio original que possuimos, documento caracteristico dos elementos dessa primeira imprensa official de Minas.

E' o seguinte officio e *plano* de seu referido administrador :

« Illm. e exm. sr. — Encarregado, pelo exm. governo, da administração da typographia mandada vir do Rio de Janeiro, cumpre-me não só apresentar o plano da mesma administração, mas solicitar os recursos indispensaveis para que o estabelecimento venha corresponder aos fins para que fôra destinado. A v. exc. e ao exm. governo são patentes as difficuldades com que se tem luctado para completar prelos, exhibir os papeis officiaes, que se achão impressos, e que dos ultimos já serviu lettra fundida pelo habil José Vicente Ferreira, faltando ainda o que é mister para uma pagina de meio folio.

« Nestas circumstancias, é claro que muito resta a fazer e que a administração depende de auxilio para suas despesas, inclusive a dos operarios já empregados e a importancia da machina e mais artigos vindos do Rio de Janeiro, e, portanto, tenho a honra de rogar a v. exc. queira expôr perante o exm. governo a conveniencia de se fornecer pela fazenda publica a quantia de seiscentos ou oitocentos mil réis que, entregue á pessoa abonada, esteja disponivel para os destinos necessarios e que venha a satisfazer-se para o futuro pela metade da que restar de lucro a favor da administração, o que se manifestará em conta annual. — Deus guarde

a v. exc. — Villa Rica, 8 de Março de 1822. — Illm. e exm. sr. João José Lopes Mendes Ribeiro, Secretario e Deputado do governo provisional.— *Luiz Maria da Silva Pinto.* »

No verso deste officio se acha, pela fórma seguinte, o alludido — « *Plano para administração da Typographia Provincial* :

« Vantagens que se presume poder conseguir-se :

« 200 exemplares de uma folha diaria em 4.· ou de 3 numeros em semana, em meia folha, na qual se incluão artigos officiaes do exm. governo, de interesse nacional, particular do Brazil e provincia, noticias geraes e variedade, a 10$000	2:000$000
Differentes obras que se poderão imprimir	1:000$000
Somma	3:000$000

Dispendio :

Redactor	400$000
Director-machinista *(sic)*	300$000
Compositores	400$000
Papel — 300 resmas	1:000$000
Commissão da venda	300$000
Resultado contingente a favor da Administração.	500$000
Confere	3:000$000

Tal o *plano* do administrador da primeira typographia official de Minas, para habilital-a a publicar o orgão do governo, publicação que não se realizou, talvez pelo receio dos enormes encargos, muito para se temerem, na verdade, á vista de tão grandioso e temerario projecto...

Comquanto não apparecesse a folha, começou por esse tempo a funccionar a typographia, preparando diversos impressos para as repartições publicas e tambem para particulares.

Um mez após a data do transcripto officio, achando-se em Villa Rica o principe regente, vindo a Minas no empenho de firmar aqui sua auctoridade abalada e restabelecer a harmo-

nia no seio do governo provisorio da provincia, editou a typographia a sua chocha proclamação de 9 de Abril de 1822, ao povo e tropa. Para esse fim foi expedida a portaria abaixo, cujo original temos, firmada pelo ministro Estevão Ribeiro de Rezende, que acompanhava D. Pedro. A portaria e a proclamação do principe são as seguintes :

« Manda S. A. R. o Principe Regente, que o inspector da imprensa desta capital, major Luiz Maria da Silva Pinto, faça imprimir 500 exemplares da Falla que S. A. R. fez ao Povo e Tropa desta provincia do que se lhe remette cópia assignada pelo official Francisco José Teixeira Chaves : e que se repartão gratuitamente 200 exemplares nesta e mais comarcas da provincia, enviando-se ás differentes auctoridades civis e militares. O que o mesmo inspector assim cumpra.— Paço de Villa Rica, 10 de Abril de 1822. — *Estevão Ribeiro de Rezende.* ».

« *Falla que S. A. R. o Principe Regente do Brazil fez ao Povo e Tropa da Provincia de Minas-Geraes no dia 9 de abril de 1822, quando chegou á capital della* :

« Briosos Mineiros, os ferros do Despotismo começados a quebrar no dia 24 de Agosto, no Porto, rebentarão hoje nesta Provincia. Sois livres. Sois constitucionaes. Uni-vos commigo e marchareis constitucionalmente. Confio tudo em vós : confiai todos em mim. Não vos deixeis illudir por essas cabeças que só buscam a ruina da vossa Provincia e da Nação em geral.

Viva El-Rey constitucional !
Viva a Religião !
Viva a Constituição !
Vivão todos os que forem honrados !
Vivão os Mineiros em geral ! »

Encerrado o parenthesis relativo á primeira imprensa do governo mineiro e ao plano *collossal* de seu administrador para o mallogrado orgão official, volvamos á officina ty-

pographica creada pelo padre Viegas de Menezes, auxiliado por Manoel José Barbosa, e já então a cargo exclusivo deste ultimo que obteve a 20 de Abril de 1822, como dissemos, permissão para fazel-a funccionar, officina notavel, tornamos a dizel-o, por sua admiravel origem e por ter sido o berço modesto mas glorioso do jornalismo mineiro.

Daquella data até o fim do anno seguinte, si houve, como é provavel succedesse, impressões alli, nenhuma dellas conhecemos, nem vestigios encontrámos em nossas pesquizas. Mas no começo de 1824, a 14 de Janeiro, d'entre o prelo e typos, alguns annos antes fabricados em Villa Rica, emergio vivaz a *Abelha do Itaculumy* — o primeiro periodico mineiro — que no proprio titulo, aliás extremamente despretencioso e singelo, offerecia programma de actividade e de trabalho, de riqueza e de civilisação, a prenunciar a força e a opulencia futuras da Terra Mineira.

.....

Abelha do Itaculumy ! Era pequenina e humilde, mas industriosa, creadora, livre e pura na sinceridade de seus limpidos e rutilos ideaes. Fecunda, que foi, soube formar á sombra das suas tenues azas a colméa, hoje extensa e opulenta, do jornalismo mineiro. Mas da gloriosa prole, que a acção evolutiva dos tempos multiplicou e engrandeceu na seiva vivificadora da aura popular, quantos relembrão-n'a?... quantos a conhecem sequer?... E dessa colméa, onde já têm infelizmente penetrado devastadores zangões, quantos zumbidos ingratos, até contra o veneravel e proscripto *Itaculumy*, que foi para toda ella o Sinay da Fé e da Liberdade ? !.....

.....

.....

A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possue uma collecção, quasi completa, da *Abelha do Itaculumy*. E' talvez a unica que existe, e isto torna-a a inda mais preciosa, e digna até de figurar entre os *cimelios* d'aquelle bem organizado, rico e vasto repositorio litterario do Brazil.

A' cavalheirosa obsequiosidade do distincto poeta e erudito litterato sr. Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, dignissimo director desse estabelecimento, devemos minuciosa noticia ácerca do primeiro periodico de Minas-Geraes, que ainda não nos foi dado ver. Por isso extractamos dessa noticia as seguintes linhas, prevalecendo-nos da opportunidade para renovar nossos agradecimentos áquelle illustrado Brazileiro, por essas e outras informações uteis que bondosamente ministrou-nos.

« ABELHA DO ITACULUMY »

« *Ouro Preto — na officina Patricia de Barbosa & Comp.ª* 1824 — 1825. *In-fol. pequeno a duas columnas.* — 612 — 324 pp. num.

« Sahia tres vezes por semana, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

« O primeiro numero foi publicado em uma segunda-feira, 14 de Janeiro de 1824, e o ultimo na segunda-feira 11 de Julho de 1825. Em todos elles occorre a seguinte epigraphe de Ferreira a Bernardes :

> « *Vence o trabalho tudo : o que cançou*
> *Seu espirito e seus olhos algu'hora*
> *Mostrará parte alguma do que achou.* »

« Lê-se no segundo numero : — Assigna-se para a presente folha na typographia pelo preço de 10$ annualmente e tão bem a trimestres.

« Conterá : 1.· Objectos concernentes á legislação — 2.· Ditos ministeriaes de immediato interesse á Provincia. — 3.· Officios e documentos transmittidos pelo governo e mais auctoridades da provincia.— 4.· Correspondencias e mais escriptos tendentes á instrucção publica.— 5.· Os artigos noticiosos, especialmente os que respeitarem á Provincia. »

« Publicou em 1824, em muitos numeros, a partir do n. 9, o *Projecto de Constituição para o Imperio do Brasil* e uma *Descripção Geographica Physica da Provincia de Minas-Geraes*, não destituida de interesse».

Ainda no decurso de 1824 publicou-se, tambem em Ouro Preto, *O Compillador Mineiro*, editado, segundo presumimos, na typographia official ou na typographia de Silva (Luiz Maria da Silva Pinto), a quem, parece-nos, foi transferida a propriedade daquella e que effectivamente, durante muitos annos, possuio e dirigio imprensa em Ouro Preto. *O Compillador Mineiro* teve ephemera duração.

A 11 de Julho de 1825, já o registrámos, foi publicado o ultimo numero (82 do 2.º anno: — no 1.º anno forão publicados 153 numeros) da *Abelha do Itaculumy*, á qual succedeu *O Universal*, impresso na mesma officina. Durou este 17 annos (até 1842) e adquirio honrosa notoriedade no paiz.

Em Minas, a unica collecção que conhecemos do *Universal*, e essa com falta de um semestre (o primeiro do anno de 1826), pertenceu á desordenada e devastada Bibliotheca Publica de Ouro Preto e é hoje possuida, perfeitamente encadernada em 17 volumes, pelo Archivo Publico Mineiro. Não é tambem completa, sendo ao contrario mais lacunosa, a collecção que se acha na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro e sobre a qual dignou-se ha tempos informar-nos o illustre sr. dr. Teixeira de Mello nestes termos:

« *O Universal* foi impresso em Ouro Preto na officina Patricia de Barbosa & Comp.ª, de 1825 a 1828, no mesmo typo e disposição de columnas e formato que a *Abelha do Itaculumy*, e na mesma typographia, do n. 1.º (que sahio na segunda-feira 18 de Julho de 1825) ao n. 206, de 5 de Novembro de 1828.

« Do n. 731 em diante, numero este de 2 de Abril de 1832, primeiro que aqui se encontra desse anno, não só o typo é bastante differente, mais fino de corpo e miudo, como passou a officina a denominar-se —« Typographia Patricia do Universal — Praça n. 15. »

« Até o n. 228, de 29 de Dezembro de 1826, tinha *O Universal* por divisa: « *Rien n'est beau que le vrai: le vrai seul est amable* — VOLTAIRE ». No unico numero que temos de 1828 não se nota epigraphe alguma. Na nova phase, porém, da folha, de 2 de Abril de 1832 por diante, até 1835, occorre a seguinte: *Le peuple seul a le droit incontestable, inalienable e* (sic) *imprescriptible d'instituer le gouvernement, et aussi de le reformer, le corriger ou le changer totalement, quand sa*

protection, sa surêté, sa propriété et son bonheur l'exigent. — BONNIN — Doctrine Sociale.

« De 1836 em diante começou a folha nova série de paginação, que se renovou cada anno. De 1836 a 1840, teve a seguinte epigraphe: *A Ordem é banida dos logares onde habita a tyrania; a Liberdade desterrada dos logares onde a desordem reina: estes dous bens deixam de existir quando os separam.* — (DROZ — Applicações da Moral á Politica).

« Quando terminou a *Abelha* a sua publicação e começou a do *Universal* (Julho de 1825), nenhum outro periodico havia na provincia. Isto mesmo se evidencia pela leitura da—introducção — do 1.º numero do *Universal*, onde o seu proprietario pede para a folha o concurso dos comprovincianos— com suas assignaturas— «*para assim haver ao menos um periodico nesta a maior provincia do Imperio.*»

Podemos accrescentar aqui, de investigação propria, manuseando a respectiva collecção, ter obedecido o *Universal* até seu 12.º anno, isto é, até 1836, á inspiração e direcção politica de Bernardo Pereira de Vasconcellos (1), seu principal mas não ostensivo redactor. Desse anno em diante, ao contrario, *O Universal* pouco a pouco se collocou em antagonismo, que tornou-se hostilidade vigorosa e tenaz, áquelle notavel chefe politico e estadista. Já então era proprietario da folha e seu redactor José Pedro Dias de Carvalho, mais tarde senador do Imperio, ministro e conselheiro de Estado (2). Foi esse um dos muitos incidentes politicos resultantes da formação dos novos partidos — *liberal e conservador* — com os elementos das antigas aggremiações — *moderados, exaltados e*

---

(1) — Nascido em Ouro Preto (então Villa Rica) a 27 de Agosto de 1795, e fallecido no Rio de Janeiro a 1 de Maio de 1850. Ministro por vezes, deputado em varias legislaturas, senador, conselheiro d'Estado. Além de jornalista distincto, foi estadista eminente, o mais notavel de seu tempo. Como orador mereceu que Armitage o denominasse — *Mirabeau Brazileiro.*

(2) — Natural da cidade de Marianna, onde nasceu a 16 de Julho de 1805. Morto a 26 de Julho de 1881, no Rio de Janeiro. Além dos referidos cargos exerceu tambem, e dignamente, entre outros, o de deputado provincial e geral em varias legislaturas. Durante certo tempo foi, no Rio de Janeiro, o principal redactor do *Parlamentar.*

restauradores —, estes ultimos sem razão de ser desde 1834, pela morte de Pedro I em 24 de Setembro do mesmo anno.

Prolongou-se a existencia do *O Universal* até 1842, cessando inopinadamente nas vesperas da revolução que a 10 de Junho rompeu em Barbacena com a proclamação de José Feliciano Pinto Coelho da Cunha (posteriormente Barão de Cocaes), revolução terminada a 20 de Agosto do mesmo anno no combate de Santa Luzia de Sabará e da qual foi um dos chefes o dito senador Dias de Carvalho, então deputado. (1)

Logo após o apparecimento do *Universal*, surgirão em Ouro Preto as seguintes publicações periodicas, editadas naquella mesma typographia ou na de Silva Pinto :— *O Companheiro do Conselho* (1825) ;— *O Diario do Conselho do Governo da Provincia de Minas* (1825) e *O Patriota Mineiro* (1825).

Os que apparecerão mais tarde, e forão cada vez mais numerosos, constão da relação inserta adiante, em ordem chronologica.

— S. João d'El-Rey foi a segunda localidade mineira que teve imprensa periodica, ahi apparecendo em 1827 :— primeiro, o brilhante *Astro de Minas* (20 de Novembro) fundado e redigido pelo intelligente patriota Baptista Caetano de Almeida (2), e, logo após, *O Amigo da Verdade*.

---

(1)—Dos typos d'*O Universal* mandou o seu proprietario fazer balas, que forneceu em quantidade para a rebellião. Deu-nos noticia disto um velho typographo, em 1842 empregado na officina d'*O Universal* e ha pouco fallecido com cerca de 77 annos de idade em Ouro Preto, typo muito popular sob a alcunha decorativa de — Gutenberg.

(2) Nascido a 3 de Maio de 1797 no arraial de Camanducaia (hoje cidade de Jaguary), fallecido em S. João d'El-Rey a 24 de Junho de 1839. Deputado provincial e geral em diversas legislaturas, gozando sempre de prestigio e estima geral por seu caracter, intelligencia e patriotismo exemplar. Fundou em S. João d'El-Rey a imprensa e a bibliotheca alli existente, e foi um dos instituidores da Misericordia da mesma cidade.

ARQUIVO PUBLICO MINEIRO
SECÇÃO GERAL

— Pertence o terceiro logar nesta resenha chronologica, e de modo honrosissimo, ao antigo e celebre arraial do tijuco (actual cidade diamantina), desde o segundo quartel do passado seculo, adiantado nucleo de população, assente em solo notabilissimo pela abundancia de suas pedras preciosas (1).

---

(1) — Deve ficar aqui registrado um documento honroso para o espirito de iniciativa esclarecida e patriotica do povo do Tijuco : é a seguinte representação dirigida ao Governo Provisorio da provincia, pela qual se vê que seis annos antes, quando a Independencia do Brazil era ainda uma aspiração, já dali se reclamava em phrases de energia civica e varonil a fundação de um jornal na capital da provincia. (O original do documento pertence ao Archivo Publico Mineiro).

« Ill.mos e Ex.mos Senhores — Os Habitantes do Arraial do Tijuco, e Demarcação Diamantina, abaixo assignados, ambicionando a acquisição de conhecimentos publicos, pelos quaes se tornem cidadaons dignos do Governo Representativo ; vem lembrar a V. Ex.as a ingente necessidade de se estabelecer, quanto antes, na capital da Provincia huma Typographia, ao menos sufficiente para se reimprimirem, e espalharem pelo Povo as noticias politicas, e juntam.te as vigilantes, bem tomadas resoluçoens de V. Ex.as a beneficio da cauza publica. Com esta providencia da reproducção de papeis, e resoluçoens de V. Ex.as, a Provincia acquirirá gradualmente a civilisação, e instrucção, que lhe falta, não por impossibilidade moral absoluta, e invencivel, (graças ao Omnipotente !) mas por outras cauzas, geralmente conhecidas ; e V. Ex.as cada ves mais e plenam.te grangearão a opinião, e confiança publica, obrando por maneira deametralm.te opposta á do Governo absoluto, cujas deliberaçoens em nenhum documento apparecem : veem-se somente os rezultados sem as antecedencias ; e os effeitos sem as cauzas : o medo, e a ignorancia do Povo faz a sua unica garantia. Convem tãobem para se conseguir o que se deseja : que a correspondencia por via de correios, se torne mais activa, e menos abusiva ; e que se faça tão regular para esta interessante Povoação, como se faz a da capital do Rio de Janeiro para a da Provincia ; isto é, tres vezes no mes, e em dias marcados, os quaes sejão o 6 — 16 — e 26 : que venha a Mala em direitura ; que não pare ; nem se abra em Sabará, nem na Villa do Principe, para merecer mais conceito do que tem merecido. Finalmente lembrão, e pedem a V. Ex.as q.e hajão de alliviar de qualquer tributo de entrada todos os Livros e Papeis publicos. Os assignados abaixo esperão todo o bem commum do Patriotismo, e recta administração de V. Ex.as. Deos goarde a V. Ex.as muitos annos. Tijuco 30 de Janeiro de 1822.— Manoel Vieira Couto, Francisco Teixeira da Costa, Fran.co Jozé de

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

Cabe aqui mencionar mais dois nomes inolvidaveis na historia da imprensa mineira, de obscuros mas benemeritos patriotas, um de espirito engenhoso, admiravel, e ambos dignos do reconhecimento de seus concidadãos.

Referimo-nos a Manoel Sabino de Sampaio Lopes e João Nepomuceno de Aguillar, a respeito dos quaes assim se exprimio o distincto Mineiro Dr. Joaquim Felicio dos Santos, nas suas *Memorias do districto diamantino* (pag. 413):

« Em 1828 havia em Tijuco um joven, Manoel Sabino de Sampaio Lopes. Manoel Sabino, simples ourives, não recebera uma educação accurada, mas possuia imaginação viva, espirito inventivo e, sobretudo, abundava em enthusiasmo pela liberdade: nesse tempo revoltava o despotismo de Pedro I.

Nunca sahira da comarca, nunca vira uma typographia, não possuia a menor idéa dessa portentosa invenção de Guttenberg; só sabia que com a imprensa se fulminava os despotas.

Liberal exaltado, emprehendeu fundar uma typographia no Tijuco, afim de publicar um periodico contra o despota da época, Pedro I.

Faltavão-lhe os meios, mas não desanimou.

Era ourives, formou uma matriz e se poz a fundir typos, auxiliado pelo joven João Nepomuceno de Aguillar, não menos patriota, não menos dedicado á causa liberal.

Vas.cos Lessa, João Baptista de Azevedo, Pedro Jose Lessa, Luis Ant.o Machado, Francisco Machado Coelho, Justino Machado Coelho, João Alz'. Ferr.* Prado, Joaquim Clem.te Glz'. Seichas, Luis Agostinho Glz'. Seichas, Manoel Pires de Moura, Antonio Pires de Moura, Manoel Alz'. Ferr.* Prado, José Alves Ferr.a Prado, Antonio da Cunha Valle, J.e da Cunha Valle, Antonio Alz'. Ferr.* Prado, Manoel Joze Teixr.*, João Baptista Farneze, João Baptista Candido Pires, Francisco Leandro Pires, Duarte Henrique da Fon.ca, Thomas Bernardo do Nascim.to, o P.e Luis dos Reis S.*, João de Ar.o Abreu, Antonio Alz.' Ferr.*, Antonio Joze Fernandes, Thome Justiniano Glz'., Man.el Joaq.m Ser.*, Manoel Ribr.* de Andr.e, Bento de Ar.* Guim.es, Joze Vieira Couto, Joaquim Joze da Rocha, Herculano Augusto Vr.*, Antonio Fer.* Carnr.o Junior, Francisco Antonio de Castro, Vicente Ferreira Froes, Manoel Ferreira Carneiro, João Baptista Fon.ca, Antonio Vr.* Couto ».

Em breve vio consummados os seus intentos; uma pequéna typographia foi montada, e logo appareceu o *Echo do Serro*, primeiro periodico publicado na comarca. »

— Em 1830, tres outras localidades da provincia alistarão-se com orgãos seus na crescente phalange do jornalismo:— A CIDADE DE MARIANNA, onde surgio luminosa a *Estrella Mariannense* (3 de Maio);— o SERRO, então villa, berço de Theophilo Ottoni (1), que alli postou em guarita patriotica a sua famosa *Sentinella do Serro*, sempre alerta e denodada;— e POUSO ALEGRE, nessa época simples arraial, em cujos formosos valles écoou a 7 de Setembro o primeiro brado civico do seu *Pregoeiro Constitucional*, estabelecido e redigido pelo padre José Bento Leite Ferreira de Mello (2), mais tarde senador do Imperio e já então chefe politico prestigioso e habil, e pelo conego João Dias de Quadros Aranha.

Com relação á cidade de Pouso Alegre cumpre-nos accrescentar que foi na typographia, para alli levada pelo referido padre José Bento onde, o que é notavel, primeiro se imprimio (antes mesmo do Rio de Janeiro), em 1832, o projecto de reforma da Constituição do Imperio, por isso chamada — *Constituição de Pouso Alegre* (3).

— Um outro arraial, que dest'arte tambem se assignalou, o ITAMBÉ DO SERRO, no anno seguinte (1831) fez-se representar galhardamente na imprensa com o periodico *Liberal do Serro*, sendo a 7.ª localidade da provincia, em ordem chronologica, que assim salientou se. Com relação ao Itambé do Serro oc-

---

(1) — Nascido na villa do Principe (hoje cidade do Serro), a 27 de Novembro de 1807; falleceu no Rio de Janeiro a 17 de Outubro de 1869. Deputado provincial e geral em muitas legislaturas, e senador do Imperio desde 1864. Foi parlamentar distincto e, durante longo periodo de sua vida publica, chefe politico de grande prestigio, influencia e popularidade.

(2) — Natural da villa da Campanha (hoje cidade), onde nasceu a 6 de Janeiro de 1785; assassinado proximo á villa (actual cidade) de Pouso Alegre a 8 de Fevereiro de 1841. Fez parte do primeiro Governo Provisorio de Minas-Geraes, e da Assemblea Geral Legislativa na primeira, segunda e terceira legislaturas, entrando para o Senado em 1834. Redigio, tambem em Pouso Alegre, o *Recopilador Mineiro*, de 1833 a 1836.

(3) — Vej. Drs. MOREIRA DE AZEVEDO — *Apontamentos historicos*, pagina 357, e HOMEM DE MELLO — *A Constituinte perante a historia*.

correu mais uma circumstancia memoravel, que nos cumpre assignalar em honra de um outro modesto mas distincto Mineiro. E' ella tambem referida pelo illustrado auctor das citadas *Memorias do districto diamantino* (pag. 413 e 414), nos seguintes termos, que dizem tudo em sua concisão e simplicidade: « Por uma admiravel coincidencia, ao mesmo tempo que Manoel Sabino fundia typos no Tijuco, no arraial do Itambé, do municipio da Villa do Principe (hoje Serro), um outro patriota — Geraldo Pacheco de Mello — tambem ourives, sem ter noção alguma da arte typographica, tratava igualmente de montar uma typographia e fundia typos para esse fim. Vio da sorte seus trabalhos coroados com feliz exito, e mais tarde com a publicação do *Liberal do Serro.* »

— Coube á cidade da CAMPANHA, villa nesse tempo, ser a 8.ª localidade mineira que fez da imprensa factor da propria civilisação, que dali irradiou para diversas cidades sul-mineiras, todas erguidas em seu antigo municipio e aviventadas ao benefico influxo de suas honrosas tradições. O primeiro orgão da imprensa local, a um tempo écho e guia do sentimento popular esclarecido, foi a *Opinião Campanhense*, fundada e redigida por Bernardo Jacintho da Veiga (1), que iniciou sua publicação a 7 de Abril de 1832, commemorando o primeiro anniversario da revolução gloriosa que firmou a independencia e a liberdade nacional. Fraternisava em idéas politicas e aspirações patrioticas com a *Aurora Fluminense* de Evaristo Ferreira da Veiga (Rio de Janeiro —1828 — 1835), o que era natural, sendo os redactores de ambas essas folhas irmãos pelo sangue e pelos affectos.

Convem consignar se aqui que anteriormente fundára typographia na Campanha o vigario José de Sousa Lima, que na mesma occasião montou nessa cidade uma fundição de typos. (2)

---

(1) — Nascido no Rio de Janeiro a 20 de Junho de 1802 e alli fallecido a 21 de Junho de 1845, tendo passado a maior parte de sua vida em Minas-Geraes, onde formou familia, e que representou em diversas legislaturas da Assemblea Provincial e da Assemblea Geral Legislativa, e a cujo governo presidio duas vezes — de 1838 a 1840 e de 1842 a 1843.

(2) — O padre José de Souza Lima, natural de Barbacena, falleceu e sepultou-se na Campanha, com 65 annos de idade, a 26 de Dezembro de 1842. Homem laborioso, de vistas largas e emprehendedor. Alem do que fica referido e de ter promovido a fundação de uma bibliotheca, deve-se-lhe a iniciativa das culturas da vinha e do chá na Campanha, d'onde passarão para municipios circumvisinhos, convencido de que grande riqueza e prosperidade virião com ellas para a uberrima região sul-mineira.

— Igualmente no anno de 1832, a villa de SABARA', hoje cidade, attenta á marcha dos negocios publicos e zelando com louvavel civismo os interesses e direitos do povo, creou officina typographica e lançou á luz da publicidade o *Athleta Sabarense*, (1) e logo após *O Vigilante*, orgão da *Sociedade Pacificadora* (2). Foi Sabará, chronologicamente, a 9.ª localidade que teve publicação periodica em Minas-Geraes.

— A 10.ª foi a cidade do CAETÉ, então villa, que, em Dezembro de 1832, se fez representar honrosamente no jornalismo da provincia com o seu *Cidadão Livre*, logo succedendo a este o *Despertador Mineiro* (3), ao qual, no seguinte anno, veio enfrentar alli *O Relampago*, como o *Despertador*, e como quasi todos os periodicos dessa época agitadissima, de feição exclusivamente politica. E até os titulos de todos indicião de algum modo as luctas patrioticas, mas excessivamente ardentes do tempo, luctas não só da palavra, mas tambem do fusil, luctas apaixonadas e sangrentas, em Minas-Geraes e em outros muitos pontos do Brazil, coincidindo tristemente com os horrores da fome que então flagellava o norte da provincia.

---

(1) — Trazia a seguinte divisa :

« Melhor nos é morrer na dura guerra
Do que ver nossa patria escravisada. »

(2) — Era redigido pelo coronel Pedro Gomes Nogueira e tinha por legenda esta phrase de Volney :— « Unis en faisceau vous serez invencibles; pris séparément vous serez brisés comme des roseaux. »

(3) — Declarava-se o *Despertador* periodico historico-politico. Publicava-se duas vezes por semana sob a redacção do Dr. Jacintho Rodrigues Pereira Reis. Tinha por legenda esta quadra:

« Eu só, eu proprio, no geral desmaio
Do relampago, irei sem mais soccorro;
E quando elle depare o falso raio
Ou descubro a impostura, ou forte morro. »

Durante a primeira decada, iniciada a 14 de Janeiro de 1824 pela *Abelha do Itaculumy*, forão sómente as dez localidades mencionadas que contribuirão para a creação e desenvolvimento do jornalismo mineiro, com as folhas já referidas e outras indicadas na relação geral que damos adiante, em ordem chronologica e subordinada a cada um dos municipios a que essas gazetas pertencem.

Nos decennios subsequentes, a imprensa periodica em Minas caminhou em constante progressão, não só relativamente ao numero de seus orgãos, mas ainda no que concerne ás condições materiaes respectivas, tiragem, circulação, variedade e interesse dos assumptos. Si faltão-nos seguras bases estatisticas quanto aos alludidos elementos de força e vitalidade dos periodicos mineiros, elementos aliás evidentes e geralmente conhecidos, reputamos valiosos e, salvas as possiveis lacunas, quasi completos os dados que temos (e que aos poucos fomos registrando, em pesquizas de *papeis velhos*), ácerca do numero, titulos e localidades das gazetas antigas e actuaes, e dos annos em que ellas apparecerão.

A essas indicações, feitas com paciencia, cautela e ordem, accrescentamos — em notas — algumas referencias a antigos jornalistas de Minas-Geraes, dentre os fallecidos sómente. Quanto aos vivos, haveria, talvez, mais de um inconveniente em qualquer apreciação. Não faltará no futuro quem lhes rememore os meritos e serviços.

Eis a relação, que promptamente rectificaremos si nos obsequiarem com qualquer additamento ou corrigenda justificada. Nella indicamos, quanto nos foi possivel, além do anno, o mez e o dia em que apparecerão as diversas publicações periodicas.

I — OURO PRETO

1 — Abelha do Itaculumy (14 de Janeiro de 1824 a 11 de Julho de 1825)..... 1824

2 — Compilador Mineiro..... 1824
3 — O Universal (18 de Julho de 1825 a Maio de 1842) 1825
4 — O Companheiro do Conselho ... 1825
5 — Diario do Conselho do Governo 1825
6 — O Patriota Mineiro..... 1825
7 — Actas das Sessões do Conselho do Governo da provincia de Minas-Geraes..... 1828
8 — O Precursor das Eleições..... 1828
9 — O Telegrapho (1828 — 1839)..... 1828
10 — O Novo Argos (Novembro 10 de 1829 a 1834) (1)..... 1829
11 — Semanario Mercantil..... 1830
12 — Mentor dos Brazileiros..... 1830
13 — Gazeta de Minas (2)..... 1831
14 — Jornal da Sociedade Promotora da Instrucção Publica (1832 — 1833) (3).. 1832
15 — O Constitucional (4).... 1832
16 — O Grito do Povo (Março 2)..... 1833

---

(1) — Reproduzia no topo da 1.ª pagina o texto dos arts. 145 e 174 da Constituição do Imperio, accrescentando-lhes a legenda :— INDEPENDENCIA OU MORTE.

Foi seu redactor Herculano Ferreira Penna. Mineiro distincto, que presidio diversas provincias, foi deputado e senador do Imperio e falleceu a 27 de Setembro de 1867.

(2) — Registrava, á guisa de lemma, estes conceitos de Comte e Dunnoyer : — « Les institutions ne sont pas faites pour les gouvernans; elles sont faites pour les gouvernés. On peut donc deplacer les hommes qui gouvernent et en mettre d'autres à leur place, sans rien changer aux institutions, ou á la forme du gouvernement, et c'est ce que doit faire tout peuple qui veut se fixer à quelque chose et ne pas marcher de revolution en revolution. »

(3) — Legenda: — Igualdade, Liberdade, Justiça; eis d'ora em diante o nosso codigo e o nosso estandarte.— (VOLNEY).

Foi seu redactor o conego José Antonio Marinho, mais tarde deputado e educacionista estimado e chefe politico prestigioso.

(4) — Legenda :— Il y a beaucoup a faire pour le peuple, mais une volonté constante peut tout accomplir.— (SISMONDI).

17 — O Mineiro (1)..... 1833
18 — O Permanente..... 1833
19 — O Tareco Militar..... 1833
20 — O Guarda Nacional Mineiro (1838—1840) (2)..... 1838
21 — Correio de Minas (Janeiro 5 de 1838 até 1844)..... 1838
22 — O Unitario (1838 — 1840)..... 1838
23 — O Monarchista Leal (3)..... 1840
24 — O Legalista (Junho 11) (4).... 1842
25 — O Atheneu Popular (Novembro 4) (5)..... 1843
26 — O Itaculumy (1843 — 1845) (6). 1843
27 — Compilador da Assemblea Provincial de Minas-Geraes (Fevereiro 17)..... 1844

---

(1) — Legenda: — Citoyen, aimes tu la liberté? — Oui, si c'est une garantie donnée a chacun contre l'oppression: non, si c'est un moyen dont se servent les persecuteurs pour sanctionner leurs crimes.

(2) — Legenda: — « Roma não tinha Leis, quando Tarquinio
De Cidadãos Romanos fez escravos? »

No 2.º anno o seu lemma era: — « Poucos somos, mas livres, mas ousados. »

No 3.º anno (1840) adoptou por moto esta quadra:

Só Pedro e Constituição
Ao Brazil podem salvar,
Quem aos desoito governa
Pode aos quinze governar.

(3) — Legenda: — Não creio em utopias, não creio em enthusiasmo; o enthusiasmo passa, as utopias não se realizão, e a nossa molestia continuará. (B. P. V.)

(4) — Legenda: — Com esforços anarchicos nada se funda, e é para fundar que os esforços da Liberdade devem ser destinados. — (SISMONDE DE SISMONDI).

(5) — Revista litteraria, publicada sob a habil direcção do padre Antonio de Souza Braga.

(6) — Reproduzia, como divisa, a integra do art. 71 da Constituição do Imperio.

28 — Publicador Mineiro (1844—1846) (1)..... 1844
29 — Boletim official..... 1845
30 — Expediente do Governo Provincial 1845
31 — O Recreador Mineiro (1845—1848) (2)..... 1845
32 — O Constitucional..... 1846
33 — O Echo de Minas..... 1847
34 — O Correspondente..... 1847
35 — O Itamontano (1848 — 1849) (3)... 1848
36 — O Noticiador..... 1848
37 — O Conciliador (1849 — 1851)..... 1849
38 — Povo (4)..... 1849
39 — Voz do Povo Opprimido..... 1849
40 — O Apostolo (1850 — 1852) (5).... 1850

---

(1) — Legenda: — A escola da autoridade é a unica legitima, porque é a unica realizavel. Um governo filho da revolta não marcha um só dia, em virtude de seu principio, e expira si o não combate. — (CAPEFIGUE).

(2) — Revista litteraria e artistica, fundada e dirigida por Bernardo Xavier Pinto de Souza, laborioso livreiro editor, que prestou bons e numerosos serviços à imprensa mineira. Publicou-se o « Recreador Mineiro » de 1845—1848, formando 7 vol. in 4.º, com 84 numeros e estampas lithographadas, cujas gravuras forão abertas mesmo em Ouro Preto pelo habil artista A. Chenot. — Pinto de Souza e A. Chenot já fallecerão.

(3) — Redigido por José Rodrigues Duarte e Domingos Soares Ferreira Penna, habeis escriptores — Vide a nota abaixo.

(4) — Legenda:

Venha do povo o rubido ferrete,
Que assignale de hypocritas a fronte,
Lançados por miserrimo ludibro
A's pragas, aos baldões tam merecidos.
PHILINTO ELISIO.

(5) — Redigido por Domingos Soares Forreira Penna, membro do Instituto Historico, que falleceu no Pará a 9 de Janeiro de 1888, sendo alli professor da Escola Normal. Na noticia inserta no « Diccionario Bibliographico Brazileiro » do Dr. Blake, sobre Domingos Soares Ferreira Penna, é mencionado « O Apostolo » como orgão do partido republicano. Si assim é, admittindo que de 1850—1852 houvesse um «partido» republicano no Brazil, foi essa a primeira folha republicana de Minas.

41 — Diario da Assemblea Legislativa Provincial de Minas-Geraes..... 1850
42 — O Tilbury 1852
43 — O Bom Senso (1852 — 1856) (1).... 1852
44 — Omnibus..... 1852
45 — O Caboclo..... 1853
46 — A Regeneração..... 1853
47 — A Academia Mineira (revista litteraria)..... 1853
48 — O Correio Official de Minas (1857—1860)..... 1857
49 — O Fiscal..... 1859
50 — O Bem Publico (1830 — 1861)..... 1860
51 — Minas-Geraes (1861 — 1863)..... 1861
52 — Progressista de Minas (1863—1864) 1863
53 — Constitucional (1866 — 1868) (2). 1866
54 — Diario de Minas..... 1868
55 — Liberal de Minas (1868 — 1869).... 1868
56 — Noticiador de Minas (1868—1872) 1868
57 — Minas-Geraes..... 1870
58 — Conservador de Minas (3)..... 1870
59 — O Echo de Minas (1872 — 1873).. 1872
60 — O Echo da Nação..... 1873
61 — Diario de Minas (1873 — 1878).. 1873
62 — Quinzena Juridica (revista)..... 1874
63 — O Horizonte..... 1875
64 — Mosaico Ouro Pretano (1876 — 1880)..... 1876

(1) — Figurou entre seus redactores o primoroso jornalista Dr. Firmino Rodrigues Silva, tambem magistrado illustre, que morreu a 9 de Julho de 1879, em Pariz, sendo senador do Imperio.

(2) — Foi seu principal redactor o Dr. Benjamin Rodrigues Pereira, jornalista talentoso, que representou Minas-Geraes, sua provincia natal, na Camara dos Deputados, de 1859—1872, e poucos annos depois falleceu, sendo juiz de direito do Rio Novo.

(3) — Redigido pelo Dr. Joaquim Bento de Oliveira Junior, joven e distinctissimo Mineiro, prematuramente fallecido em 1878, em S. Paulo, já tendo laureado seu nome na Camara dos Deputados (1872—1875) e nas presidencias das antigas provincias de Sergipe e do Paraná.

65 — Echo do Progresso..... 1877
66 — O Puritano (1)..... 1877
67 — A Actualidade (1878 — 1882)..... 1878
68 — Recreador Mineiro (revista litteraria)..... 1878
69 — O Constitucional..... 1878
70 — O Contribuinte (15 de Fevereiro de 1879 — 1880) (2)..... 1879
71 — O Patusco 1879
72 — A Juventude..... 1879
73 — Tiradentes..... 1879
74 — A Provincia de Minas (1.º de Janeiro de 1879 a 13 de Novembro de 1889)..... 1878
75 — A Nação (1880 — 1882) (3)..... 1880
76 — O Rebate (Janeiro 6) (4)..... 1881
77 — O Estudante (Agosto 16) 1881
78 — Annaes da Escola de Minas (revista) (1881 — 1885)..... 1881
79 — Liberal Mineiro (1882 — 1889).... 1882
80 — O Diabinho..... 1883
81 — O Trabalho..... 1883
82 — Ordem e Progresso..... 1884
83 — Resenha Juridica (revista)..... 1884
84 — A Vela do Jangadeiro (6 de Abril) 1884
85 — Sul-America (18 de Maio)..... 1884
86 — Beija-Flor..... 1884
87 — O Contemporaneo (1.º de Outubro) 1885
88 — Gazeta de Ouro Preto..... 1885
89 — Vinte de Agosto..... 1885
90 — Minas Altiva (Março 15) (5)..... 1886

(1) — Legenda :— *Res tua agitur.*

(2) — Redigido habilmente por José Maria de Mello Freitas, Portuguez, ha seis annos fallecido no Rio de Janeiro, e que foi tambem um dos redactores da «Revista Mineira» indicada sob n. 93.

(3) — Legenda :— *Vanæ, voces populi non sunt audiendo.*

(4) — Legenda :— Um por todos e todos por um.

(5) — Trazia como divisa os versos de Sá de Miranda :

Dizei em tudo a verdade
A quem em tudo a deveis.

91 — Revista do Ensino (Setembro 13) 1886
92 — A Chrysalida (litterario)..... 1887
93 — Revista Mineira (illustrada)... 1887
94 — A União..... 1887
95 — União Postal..... 1887
96 — A Camelia (Novembro 20)..... 1887
97 — União Escholastica (Maio 13)... 1888
98 — Treze de Maio (Junho 13)..... 1888
99 — Nossa Folha (Julho 8) (1)..... 1888
100 — Nova Aurora..... 1888
101 — Ideia Moderna..... 1888
102 — O Bilontra..... 1888
103 — Gazeta de Ouro Preto..... 1888
104 — O Diabinho 1888
105 — O Movimento (23 de Janeiro de 1889 a 1892) (2)..... 1889
106 — O Estado de Minas (20 de Novembro)..... 1889
107 — Jornal de Minas (27 de Novembro de 1889 a 1891)..... 1889
108 — A Ordem (27 de Novembro de 1889 a 31 de Dezembro de 1892) 1889
109 — O Panorama (litterario e artistico com vistas photographicas)..... 1889
110 — Revista Escolar (3)..... 1889
111 — Gazeta de Ouro Preto (Janeiro 1) 1890
112 — Correio da Noite..... 1890
113 — O Agricultor..... 1890
114 — O Reporter (Julho 20)..... 1890
115 — O Jasmim (Julho 26)..... 1890
116 — O Progresso (Agosto)..... 1890

(1) — Orgão da classe typographica, humoristico, com gravuras abertas em maleira, por um moço ouro-pretano, habilissimo xylographo amador.

(2) — Primeiro e valente orgão official do partido republicano, em Minas-Geraes, à frente de cuja redacção foi collocado o Dr. João Pinheiro da Silva, que pouco depois (1890), exerceu o alto cargo de governador do Estado.

(3) — Legenda: — A falta de escolas n'um paiz é um mal, porem a escola ruim é uma calamidade.— (Cousin).

117 — O Itaculumy (Outubro 10)..... 1890
118 — O Prisma (Novembro 1)..... 1890
119 — Echo Mineiro..... 1890
120 — Ensaios (revista litteraria)... . 1890
121 — A Epoca (Janeiro 14)..... 1891
122 — O Nacional (Maio 8)..... 1891
123 — O Mineiro 1892
124 — A Derrocada (Novembro 29)..... 1892
125 — Diario de Minas..... 1892
126 — Minas-Geraes (orgão official, Abril 21)..... 1892
127 — O Porvir (litterario)..... 1892
128 — Revista de Jurisprudencia 1892
129 — O Mineiro..... 1892
130 — O Trabalho (litterario)..... 1892
131 — A Tribuna (Dezembro 1)..... 1892
132 — O Sport (Janeiro 6).. 1893
133 — O Centro Typographico..... 1893
134 — Jornal de Sciencias e Pharmacia (revista)..... 1893
135 — Imprensa Academica (Abril 7).. 1893
136 — A Dexteridade (humoristica)..... 1893
137 — Trabalho (Julho 15)..... 1893
138 — Turf-Mineiro..... 1893
139 — O Itamonte..... 1893
140 — Revista Industrial de Minas-Geraes (Outubro 15)..... 1893
141 — Ensaios (revista scientifica)..... 1893
142 — O Ouro-Pretano (Novembro 15) . 1893
143 — O Atheneu (Dezembro 15) 1893
144 — Opinião Mineira (Janeiro 3)..... 1894
145 — O Aspirante (litterario) (Maio 5) 1894
146 — O Arauto (Maio 13)..... 1894
147 — Folha Nova (Maio)..... 1894
148 — A Voz do Povo..... 1894
149 — Revista da Faculdade Livre de Direito..... 1894
150 — O Corisco..... 1894
151 — O Socialista (Julho 17)..... 1894
152 — A Palavra (Julho 25)..... 1894

153 — Treze de Março (Agosto 28)..... 1894
154 — O Cysne (Outubro 25)..... 1894
155 — Forum (revista juridica)..... 1896
156 — O Javary (Fevereiro)..... 1896
157 — Revista do Archivo Publico Mineiro (Maio 11)..... 1896
158 — Diluculo (Junho 13)..... 1896
159 — A Justiça (revista juridica)..... 1896
160 — A Semecracia (26 de Dezembro). 1896
161 — O Discipulo (15 de Fevereiro)... 1897
162 — Academia (orgão dos estudantes de direito) (Maio 13)..... 1897
163 — Jornal Mineiro (Agosto 5)..... 1897

II — S. JOÃO D'EL-REY

1 — O Astro de Minas (20 de Novembro de 1827 — (1839) (1)..... 1827
2 — O Amigo da Verdade (8 de Maio de 1829 — (1830) (2)..... 1829
3 — A Constituição em triumpho (Janeiro 6)..... 1830
4 — Constitucional Mineiro..... 1832
5 — Mentor das Brazileiras (3)..... 1832

---

(1) — O «Astro» trazia no alto de sua primeira pagina este pensamento de Bonnin : — « Plus l'instruction deviandra commune á tous les hommes, plus aussi les delicts seront rares dans la societé». Mais tarde substituio essa divisa pelo texto dos arts. 145 e 174 da Constituição do Imperio, accrescentando lhes o moto : — INDEPENDENCIA OU MORTE !— E por ultimo adoptou a legenda seguinte : — « A verdade, odiada pelos tyrannos, é a unica salvaguarda dos governos livres ».

(2) — Legenda : — « C'est le choc des idées qui produit la verité, comme le choc des corps durs produit la lumiére». — PHILOSOPHIE DE LA NATURE— Tom. 7 pag. 88.

(3) — Legenda : — Rendez-vous estimables par votre sagesse et vos mœurs. — (AYST SOC.)

6 — O Papagaio..... 1833
7 — A Legalidade em triumpho..... 1833
8 — Opposição Constitucional..... 1835
9 — O Monarchista (Janeiro 17) (1). 1838
10 — O Americano..... 1840
11 — O Despertador Mineiro..... 1842
12 — A Ordem (1843 — 1844)..... 1843
13 — O Imparcial Semanario..... 1854
14 — O Paquete Mineiro (2)..... 1855
15 — O Povo (3)..... 1861
16 — S. Joannense... 1876
17 — Arauto de Minas (1877 —1888). 1877
18 — Cinco de Janeiro..... 1878
19 — O Escholastico..... 1878
20 — A Situação..... 1879
21 — Tribuna do Povo (Abril 2)..... 1881
22 — O Luzeiro (4) 1882
23 — O Atirador (1882 — 1884)..... 1882
24 — O Destino..... 1884
25 — Gazeta Mineira..... 1884

---

(1) — Legenda : — Não he como barbara, nem religiosa, nem imparcial, que a realeza moderna, a resultante de todas, exerce seu imperio ; mas como depositaria e protectora da ordem publica, da justiça geral, do interesse commum, como uma grande magistratura, centro e laço da sociedade. Ella apenas possue o poder limitado incompleto, accidental, o poder (para nos servirmos da expressão a mais exacta) de grande juiz de paz da Nação. — GUIZOT. — « Cours d' histoire ».

(2) — Legenda : — Sem liberdade não pode haver instrucção, moralidade e justiça, e sem estas filhas do céo não ha nem pode haver brio, força e poder entre os povos. A liberdade é tão naturalmente a alma das lettras e das sciencias, que ella se refugia em seu seio, quando se vê banida do seio dos povos.

(3) — Fundado e redigido por José Antonio Rodrigues, que redigio tambem o « S. Joanense », indicado sob o n. 16, e outros periodicos locaes, que escreveu uma monographia sobre o municipio de S. João d'El-Rey e foi por muito tempo um intelligente e esforçado lidador da imprensa.

(4) — Divisa : — « Sol lucet omnibus ».

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

26 — O Domingo (revista litteraria) (Setembro 20) (1)..... 1885
27 — S. João d'El-Rey (Dezembro 16) 1885
28 — A Alvorada (litterario)..... 1886
29 — Opinião Liberal (Julho 12)..... 1888
30 — A Verdade Politica..... 1888
31 — O Gladiador (Junho 17)..... 1889
32 — A Patria Mineira (Junho 16) (Deu um numero-programma a 14 de Abril do mesmo anno)..... 1889
33 — A Locomotiva (2)..... 1890
34 — A Renascença (Janeiro)..... 1890
35 — Astro do Seculo (Agosto 17)..... 1893
36 — O Clarim..... (?)
37 — O Prego (Julho 5)..... 1894
38 — O Seculo..... 1894
39 — Tribuna Popular..... 1895
40 — O Resistente (Maio 11)..... 1895
41 — O Autonomista..... 1895

III — DIAMANTINA

1 — Echo do Serro (primeira folha local (3) 1828
2 — O Diamantino..... 1832
3 — O Exorcista..... 1833
4 — Tribuno do Serro..... 1833

---

(1) — Esta interessante publicação era redigida pelo festejado poeta Jorge Rodrigues, jornalista de muitas esperanças por seu Lello e fecundo talento, infelizmente morto em plena mocidade.

(2) — Divisa : — « Petit á petit l'oiseau fait son nid ».

(3) — Legenda: — Falai em tudo a verdade
A quem em tudo a deveis.
(Sa' de Miranda).

5 — O Jequitinhonha (1860—1864) (1) 1860
6 — O Voluntario..... 1865
7 — O Estudante..... 1873
8 — A Infancia..... 1873
9 — O Catholico (2)..... 1874
10 — O Jesuitinha (Fevereiro)..... 1874
11 — O Escolar..... 1874
12 — Monitor do Norte (1875 — 1879). 1875
13 — O Guarany..... 1878
14 — O Itambé..... 1878
15 — O Recreio Beneficente..... 1878
16 — A Mocidade..... 1878
17 — O Norte de Minas 1878
18 — A Idéa Nova..... 1879
19 — O Guaicuhy..... 1881
20 — A Voz do Povo..... 1881
21 — O Labaro 1881
22 — O Futuro..... 1881
23 — O Labaro do Futuro..... 1882
24 — A Voz do Seculo..... 1885
25 — A Verdade..... 1885
26 — O 17.º Districto (Julho 12)..... 1885
27 — O Progresso (Março 15) (3)..... 1886
28 — O Sete de Setembro..... 1886
29 — O Normalista..... 1886
30 — Liberal do Norte (Maio 26)..... 1887
31 — A Propaganda 1888
32 — O Tambor..... 1889
33 — Cidade Diamantina..... 1890
34 — A Republica (Novembro 15)..... 1890
35 — O Ensaio 1890
36 — Operario da Luz (Janeiro 1) (4) 1891
37 — O Infantil..... 1891
38 — Ensaio Infantil..... 1891

---

(1) — Legenda: — « A' la loi son empire, aux hommes leur dignité. »

(2) — Legenda: — Homem de pouca fé, porque duvidaste? — (S. Matheus — cap. 14, vers. 31).

(3) — Legenda : — « Res non verba ».

(4) — Legenda: — Luz... luz... mais luz! — (Goethe).

39 — A Lanterna..... 1892
40 — O Diamantinense (Agosto 15).... 1892
41 — Tribuna do Norte..... 1893
42 — O Aprendiz (Agosto)..... 1893
43 — O Municipio (Abril 17)..... 1894
44 — A União (Junho)..... 1894
45 — O Municipio..... 1896

IV — MARIANNA

1 — Estrella Mariannense (3 de Maio de 1830 a 1832) (1)..... 1830
2 — Homem Social..... 1831
3 — Guarda Nacional Mariannense... 1834
4 — Selecta Catholica (revista quinzenal religiosa) (1846 — 1847) (2)..... 1846
5 — O Romano (revista religiosa) (3) 1851
6 — O Bom Ladrão (folha religiosa) (4)..... 1874
7 — O Mariannense 1887
8 — O Tonsor 1889
9 — O Caipora..... 1890
10 — O Viçoso (folha religiosa) (25 de Janeiro)..... 1893

---

(1) — Trazia no frontespicio, como legenda, estes versos da «Henriqueida» de Voltaire:

« Desce dos Altos Céos verdade augusta,
« Aos Reis não seja tua voz extranha,
« O que devem saber, mostrar tu deves. »

(2) — Era publicada na typ. Episcopal, em 32 pags. em 4.°, sob a direcção do venerando bispo D. Antonio Ferreira Viçoso.

(3) — Forão seus redactores D. Antonio Ferreira Viçoso e o padre Luiz Antonio dos Santos, posteriormente bispo da diocese do Ceará.

(4) — Erão-lhe divisa as palavras do propheta Isaias: — « Clama ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam.

V — SERRO

1 — Sentinella do Serro (1)..... 1830
2 — Liberal do Serro (no arraial de Itambé)..... 1831
3 — Noticiador Serrano..... 1833
4 — Boletim da Legalidade..... 1842
5 — Tentamen..... 1890
6 — O Serro (5 de Outubro)..... 1890
7 — Cidade do Serro (14 de Fevereiro) (2)..... 1891
8 — O Corisco (24 de Fevereiro)..... 1891
9 — O Mensageiro (periodico religioso) 1891
10 — A Sentinella (21 de Abril)..... 1893

VI — POUSO ALEGRE

1 — O Pregoeiro Constitucional (7 de Setembro de 1830 — 1831) (3).. 1830

---

(1) — Tinha na primeira pagina a seguinte divisa: — « O fim de toda associação pratica be a conservação dos direitos naturaes e imprescriptiveis do homem. Estes direitos são: a liberdade, a segurança, a propriedade e a resistencia á oppressão ».

(2) — Legenda:— *Rien n'est beau que le vrai, le vrai seul est aimable. Il doit regner partout, et même dans la fable.*

(Boileau.— *Art. Poetique*).

(3) — Tinha no frontespicio os versos seguintes como legenda:
Outrager est d'un fou, flater est d'un esclave.
Il faui banir l'audace et non la liberté,
La balance á la main peser la verité.

(Bernis — *Sur l'independence*).

2 — Recopilador Mineiro (Fevereiro de 1833—1836) (1) 1833
3 — O Mineiro (1873 — 1875) (2).. 1873
4 — Progresso Mineiro (23 de Outubro) 1877
5 — Echo Juvenil..... 1878
6 — Dez de Dezembro..... 1878
7 — Pouso Alegrense (4 de Julho).. 1880
8 — Livro do Povo (24 de Setembro) 1881
9 — Jornal de Pouso Alegre (15 de Fevereiro)..... 1835
10 — Valle do Sapucahy (11 de Outubro)..... 1885
11 — O Sapucahy..... 1888
12 — O Pyrilampo (10 de Janeiro)... 1889
13 — O Noticiador (3 de Janeiro)..... 1892
14 — A Patria (1 de Janeiro)..... 1897

VII — CAMPANHA

1 — Opinião Campanhense (7 de Abril de 1832 — 5 de Agosto de 1837) (3)..... 1832

---

(1) — « Consentir que a perfidia, a traição e o despotismo offendão a Liberdade — é um crime ». — Esta maxima era-lhe divisa.

(2) — Foi fundado e habilmente redigido por Polycarpo Teixeira de Almeida Queiroz, que, depois de 37 annos de interrupção, restaurou a imprensa periodica em Pouso Alegre. Falleceu ha seis annos, no Estado de S. Paulo, esse activo e operoso jornalista.

(3) — Trazia por divisa este aphorismo de Bonnin: — « Hum povo não pode conservar uma fórma de governo livre, e a felicidade que resulta da Liberdade, senão por sua adhesão firme e constante ás regras da justiça e da moderação ».

2 — A Nova Provincia (3 de Maio de 1854 a 1 de Junho de 1855) (1) 1854
3 — O Sul de Minas (23 de Julho de 1859 a 18 de Novembro de 1863) (2)..... 1859
4 — O Sapucahy (4 de Setembro de 1864 a 11 de Setembro de 1869) (3)..... 1864
5 — O Planeta do Sul (Julho 23) (4) 1865
6 — Radical Sul-Mineiro..... 1868
7 — O Conservador (Setembro 19)... 1869
8 — Liberal Campanhense (Janeiro 1) 1871
9 — O Monarchista (Janeiro 1)..... 1872
10 — Monitor Sul-Mineiro (Janeiro 1 de 1872 a 23 de Novembro de 1896) (5)..... 1872

---

(1) — *Vestra res agitur* — era a sua legenda. Esta folha, assim como o *Sul de Minas*, indicado em seguida, foi fundada e redigida pelo tenente-coronel Lourenço Xavier da Veiga (fallecido a 1 de Novembro de 1863), para advogar a creação de um novo centro administrativo no Sul de Minas. Entre os collaboradores de ambos esses periodicos figurarão os finados Drs. Antonio Dias Ferraz da Luz e Evaristo Ferreira da Veiga, e somente da *Nova Provincia* os, tambem fallecidos, Drs. Antonio Simplicio de Sales e Francisco de Paula Ferreira de Rezende, campanhenses todos.

(2) — Servia-lhe de legenda o versiculo de Virgilio: — *Moniti meliora sequamur.*

(3) — Foi seu fundador e director o fallecido benemerito campanhense capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes.

(4) — *Habet sua sidera tellus* — era a legenda do *Planeta do Sul.*

(5) — Um dos seus mais fecundos e dedicados redactores, até 1889, foi o antigo deputado, depois senador do Imperio, Dr. Evaristo Ferreira da Veiga, cujo nome já ficou citado na nota (1.ª) attinente á *Nova Provincia* e ao *Sul de Minas.*

O *Monitor Sul-Mineiro* tinha por legenda este pensamento: — *Lemos no presente, soletramos no futuro.* Até agora foi o periodico de maior duração entre quantos tem tido o Estado de Minas. Foi seu fundador e director o commendador Bernardo Saturnino da Veiga.

11	— Colombo (Janeiro 12 (1).....	1873
12	— O Sexo Feminino (2).....	1873
13	— Sete de Abril (Abril 7) (3)...	1876
14	— Minas do Sul.....	1876
15	— Atalaia do Progresso.....	1879
16	— Atalaia.....	1880
17	— Aguas Virtuosas (Agosto 23).....	1884
18	— A Locomotiva.....	1884
19	— Sul de Minas (Novembro 5)...	1885
20	— A Conjuração (Setembro 8).....	1886
21	— O Despertador (Maio 6) (4).....	1886
22	— Gazeta dos Estudantes (Novembro 6).....	1887
23	— O Independente.....	1887
24	— A Ideia (Abril 4).....	1889
25	— A Revolução (Janeiro 5).....	1889
26	— Ensaio Juvenil (Maio 3).....	1889
27	— O Normalista.....	1891
28	— A Reforma (Dezembro 6).....	1891
29	— Gazeta da Campanha (Junho 24)	1891
30	— Minas do Sul (Fevereiro 19).....	1892
31	— O Constitucional (Fevereiro 24)	1893
32	— A Consolidação (Setembro 28) (5)	1896

(1) — Primeiro e brilhante orgão ostensivamente republicano que teve a imprensa periodica mineira, redigido por seus fundadores Srs. Dr. Francisco Honorio Ferreira Brandão e tenente-coronel Manoel de Oliveira Andrade, e, depois, pelo Sr. Dr. Lucio de Mendonça.

O *Colombo* fez divisa sua destes versos de F. Varella:

« Ha no seio da America
Um novo mundo a descobrir ainda ».

(2) — O *Sexo Feminino*, redigido pela Snr.ª D. Francisca Senborinha da Motta Diniz, como bem se deprehende de seu titulo, dedicava-se á propugnação dos interesses da mulher na sociedade. Adoptou por lemma este pensamento de Aimé Martin: — « E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem. »

(3) — Adoptou o moto da INCONFIDENCIA: — *Libertas quæ sera tamen*.

(4) — Legenda:— *Lux adest ; surge et ambula*.

(5) — Legenda: — O fermento da restauração agita-se em uma acção lenta, mas continua e surda. Alerta, pois! — (FLORIANO PEIXOTO).

33	— A Peleja (no arraial das Aguas Virtuosas) (Agosto 8).....	1897

VIII — SABARA'

1	— O Athleta Sabarense.....	1832
2	— O Vigilante (Jornal da Sociedade Pacificadora) (1832 — 1835)...	1832
3	— A Miscellanea.....	183. ?
4	— O Diabo Coxo (1834 — 1835).....	1834
5	— O Espelho da Verdade (1834 — 1836).....	1834
6	— O Estafeta (1).....	1835
7	— A Coruja.....	183. (?)
8	— O Progressista (2).....	1857
9	— O Moderador.....	1858
10	— A Folha Sabarense (21 de Junho de 1885 a 1891) (3).....	1885
11	— O Contemporaneo (Agosto 15)..	1889
12	— O Pigmeu (Janeiro 27).....	1890
13	— O Lynce.....	1890
14	— A Faisca.....	1890
15	— A Borboleta.....	1891

(1) — Forão seus redactores o illustrado padre Dr. José Marciano Gomes Baptista, antigo chefe politico local, e seu irmão Antonio Gomes Baptista. — Legenda : — « A associação com os máos é o primeiro castigo do crime ».

(2) — Foi seu redactor o distincto medico mineiro, tambem estimado politico e cidadão patriota, Dr. Anastacio Symphronio de Abreu.

(3) — Conforme indicação que temos á vista, do intelligente e laborioso Sr. Arthur Alves de Alcantara Campos, a «Folha Sabarense» foi fundada pelo seu proprietario e editor, Antonio de Paula Pertence Junior, homem emprehendedor e de força de vontade, fallecido a 23 de Dezembro de 1892.

16 — O Rio das Velhas..... 1892
17 — O Corisco... 1894
18 — O Escandalo..... 1894

IX — CAETE'

1 — Cidadão Livre (Dezembro)..... 1832
2 — O Despertador Mineiro.... 1833
3 — O Relampago..... 1833

X — BARBACENA

1 — O Parahybuna (1836 — 1839)(1) 1836
2 — O Echo da Razão (1840 — 1842) (2)..... 1840
3 — Gazeta de Barbacena..... 1880
4 — Correio de Barbacena..... 1836

---

(1) — Foi seu redactor o padre Justiniano da Cunha Pereira. O « Parahibuna » hostilisava vivamente a Regencia do padre Diogo Feijò, recebendo inspirações politicas do estadista Bernardo P. de Vasconcellos, e de um discurso deste illustre Mineiro reproduzia em sua primeira pagina, como lemma, as seguintes palavras: — « Os homens passão, passão as circumstancias ; mas os principios subsistem, Deus louvado, a despeito das intrigas, a despeito das paixões, em todas as lutas sahem triumphantes e sabem vingar-se dos ultrages que lhes irrogão a má fé, a ambição ou a ignorancia ».

(2) — Teve por fundador e principal redactor o illustre Mineiro, Dr. Camillo Maria Ferreira Armonde (depois Conde de Prados), distincto medico, naturalista e astronomo, deputado, conselheiro de Estado, etc., nascido em Barbacena a 7 de Agosto de 1815 e fallecido a 14 de Agosto de 1882, no Rio de Janeiro.

5 — O Mineiro (Junho 12)..... 1886
6 — O Popular (1889 — 1890)..... 1889
7 — A Revolta (Julho 14)..... 1889
8 — O Bandolim (litterario) (Janeiro 8)..... 1890
9 — O Leste de Minas (Maio 17)..... 1891
10 — A Folha (publicação diaria) (Janeiro 15)..... 1893
11 — A Folha de Barbacena (Janeiro 6) 1895
12 — O Mensal (revista litteraria illustrada) (Janeiro)..... 1897

XI — TIRADENTES

1 — O Popular..... 1840
2 — O Patriota..... 1887
3 — A Folha de Tiradentes (Janeiro 10)..... 1891
4 — A Aurora (Outubro 15)..... 1891

XII — TRES PONTAS

1 — Estrella Mineira (1862 — 1863) (1)..... 1862

---

(1) — Fundada e redigida pelo fallecido e conceituado advogado e industrial, coronel Antonio José Rabello e Campos, que foi deputado provincial.

A «Estrella Mineira» occupava-se especialmente de assumptos religiosos, litterarios e industriaes.

2 — O Despertador (1863—1865) (1) 1863
3 — O Porvir (Novembro 15)..... 1892
4 — A Escola (Setembro 22)..... 1895
5 — O Vate (Novembro 8)..... 1896
6 — O Tres Pontano (Maio 1.°)..... 1897

XIII — JUIZ DE FORA

1 — O Imparcial..... 1870
2 — O Pharol (diario) (2)..... 1872
3 — A Luz..... 1878
4 — O Parahybuna (17 de Novembro) 1878
5 — Gazeta de Juiz de Fóra..... 1879
6 — O Mineiro (Outubro 9)..... 1879
7 — Gazeta de Juiz de Fora (2.ª)..... 1881
8 — A Bussola (Março 22)..... 1881
9 — O Labarum (Maio 18)..... 1882
10 — Echo do Povo (Junho 11)..... 1882
11 — Correio do Juiz de Fora..... 1885
12 — O Democratico..... 1885
13 — O Aspirante (Maio 15)..... 1886
14 — A Democracia (Maio 22)..... 1886
15 — A Gazetinha (Setembro 1)..... 1886
16 — Methodista Catholico..... 1896
17 — A Propaganda (Junho 21)..... 1886
18 — A Justiça..... 1886

---

(1) — Fundado e redigido pelo Dr. José Eufrosino Ferreira de Brito, que por muitos annos foi activo e habil advogado em Tres Pontas e em Ouro Preto. Foi membro da Assemblea Legislativa Provincial em duas legislaturas. Falleceu em 1890 em Ouro Preto. O « Desperlador » era orgão politico conservador, escripto em linguagem vehemente.

(2) — A publicação do *Pharol* começou em 1867, mas na Parahyba do Sul, d'onde foi transferida para Juiz de Fóra em 1872. Por isso, como periodico local desde seu inicio, deve ser considerado o *Imparcial* como o 1.° de Juiz de Fóra, chronologicamente.

19 — A Aurora..... 1886
20 — O Busca-pé..... 1886
21 — O Pichut (Maio 15)..... 1887
22 — O Commercial..... 1887
23 — Diario de Minas..... 1888
24 — O Papagaio..... 1888
25 — Commercio do Juiz de Fora..... 1888
26 — Pyrilampo..... 1888
27 — O Bond (Maio 19)..... 1889
28 — A Regeneração (Junho 23)..... 1889
29 — Gazeta da Tarde (Abril 10)..... 1889
30 — Tentamen..... 1889
31 — O Sol..... 1889
32 — A Lua..... 1889
33 — O Ex... (humoristico) (3 de Setembro)..... 1889
34 — A Illustração (revista litteraria illustrada)..... 1890
35 — Quinze de Novembro..... 1890
36 — Diario da Manhã (Março 1)..... 1890
37 — O Domingo (Maio 4)..... 1891
38 — Gazeta da Matta..... 1891
39 — Minas Livre..... 1891
40 — Lar Catholico..... 1891
41 — Araldo d'Italia (Março 14)..... 1892
42 — Actualidade (Setembro 18)..... 1892
43 — A Estrella (Janeiro 1)..... 1893
44 — O Juiz de Fora..... 1893
45 — O Progressista (Setembro 10), no arraial de S. José do Rio Preto.. 1893
46 — Jornal da Tarde (Outubro 2)..... 1893
47 — O Gato Preto (humoristico) (Abril 29)..... 1894
48 — Diario da Tarde (Maio 3)..... 1894
49 — Correio de Minas (Maio 16)..... 1894
50 — A Cruz (Janeiro)..... 1895
51 — O Bandolim (Outubro 13)..... 1895
52 — Revista Mineira (illustrada) (Dezembro)..... 1895

53 — Jornal do Commercio (diario) (Dezembro 20)..... 1896
54 — Frou-Frou (Agosto 1)..... 1897
55 — O Agricultor (Setembro)..... 1897

XIV — SANTA BARBARA

1 — Recopilador Mineiro (revista litteraria e recreativa) (Janeiro 1) (1)..... 1872

XV — ITAJUBA'

1 — O Itajubá (Maio 12)..... 1872
2 — Gazeta Commercial (Julho 9).. 1880
3 — Rio Branco (Janeiro 6)..... 1882
4 — A Epoca (Maio14)..... 1885
5 — A Verdade (Março 4)..... 1886
6 — A Lyra (litterario) (Janeiro 6) 1889
7 — Correio do Povo (Março 1) 1891

---

(1) — Fundada e dirigida por José Belarmino Ferreira da Silva, digno e prestimoso Mineiro, já fallecido, que mais tarde (1876) tambem editou e dirigio em Ouro Preto o *Mosaico Ouro-pretano* e o *Recreador Mineiro* (1878), revista litteraria, redigida pelo illustre poeta e romancista Bernardo Guimarães, um dos nomes mais salientes e festejados da litteratura nacional. Nasceu o Dr. Bernardo Guimarães em Ouro Preto, a 15 de Agosto de 1827, e ahi falleceu a 10 de Março de 1884.

José Belarmino Ferreira da Silva tinha grande vocação e gosto para as cousas de imprensa, tendo sido elle o primeiro que introduzio em Minas os *caracteres musicaes* typographicos, fazendo com elles diversas e nitidas impressões.

8 — O Serelepe ..... ?
9 — Cruz de Malta..... ?
10 — O Vargem Grandense (no arraial de S. Caetano da Vargem Grande) (Novembro 15)..... 1890

XVI — S. JOSE' DO PARAIZO

1 — O Paraizo..... 1873
2 — Theophilo Ottoni..... 1876
3 — O Paraizense (Fevereiro 17)..... 1878
4 — Gazeta do Paraizo (1879 — 1884). 1879
5 — O Oriente (Fevereiro 15)..... 1880
6 — A União (Julho)..... 1880
7 — O Zephiro 1881
8 — O Amigo do Povo (Maio)..... 1881
9 — O Semanario..... 1882
10 — A Sensitiva 1882
11 — O Recreio..... 1884
12 — O Patriota..... 1884
13 — O Socialista..... 1885
14 — José Bonifacio..... 1886
15 — A Igualdade 1890
16 — O Oitenta e Nove 1890
17 — O Municipio..... 1892
18 — Correio do Sul (Agosto)..... 1894
19 — Tribuna Mineira (Dezembro)..... 1894

XVII — UBERABA

1	— O Paranahyba (1.ª folha local) (1)	1874
2	— Echo do Sertão (1874 — 1876)	1874
3	— O Beija-Flor	1875
4	— Gazeta de Uberaba	1875
5	— O Bobo	1876
6	— O Uberabense	1876
7	— O Relampago (Fevereiro 15)	1876
8	— O Progresso (Março 10)	1878
9	— Gazeta de Uberaba (2.ª)	1879
10	— O Recreio	1880
11	— Correio Uberabense	1880
12	— Aurora Mineira	1881
13	— Monitor Uberabense	1881
14	— A Vespa (Março 9)	1881
15	— Tiradentes (Abril 21)	1881
16	— A Moça (Outubro 30)	1881
17	— O Mineiro	1881
18	— A Violeta (Janeiro 8)	1882
19	— O Carrapato (Abril 23)	1882
20	— O Denunciante (Outubro 29)	1882
21	— O Nevoeiro	1882
22	— O Raio (Janeiro 14)	1883
23	— O Paladino (Julho 9)	1883
24	— O Volitivo	1884
25	— O Wagon	1884
26	— O Dentista (Novembro 9)	1884
27	— O Filho do Povo	1885
28	— O Caipira	1885
29	— Gazetinha Mineira	1886

(1) — Publicado sob a direcção do Dr. Henrique Raymundo de Genettes, jornalista e medico illustrado, que mais tarde recebeu ordens sacras na diocese de Goyaz, onde ha poucos annos falleceu. O Dr. de Genettes dirigio tambem o «Echo do Sertão», que succedeu ao «Paranahyba».

30	— Jornal de Uberaba (Maio 19)	1889
31	— O Clarim (Outubro 27)	1889
32	— A Marcha	1889
33	— O Dia	1890
34	— O Breack	1890
35	— O Povo (Outubro 7)	1890
36	— O Commercio	1890
37	— Revista Uberabense	1891
38	— A Revista (Fevereiro 20)	1892
39	— A Espera (Agosto 5)	1892
40	— O Popular	1892
41	— Gazetinha (Janeiro 15)	1893
42	— A Procella (Fevereiro 5)	1893
43	— O Tempo	1893
44	— Tribuna do Povo	1893
45	— X —	1894
46	— A Gazetinha (Março)	1894
47	— A Sogra	1894
48	— O Prego (Setembro)	1894
49	— Cidade de Uberaba (Abril)	1895
50	— O Jasmim (Março 8)	1896
51	— A Lucta (Maio 3)	1896
52	— Jornal de Uberaba (Junho 1)	1896
53	— A Gazetinha (Novembro)	1896
54	— O Clarim (Dezembro 6)	1896
55	— O Triangulo Mineiro (Março 4)	1897
56	— O Arrebol (Maio 1)	1897
57	— Revista Agricola (Agosto 15)	1897

XVIII — CALDAS

1	— O Caldense	1875
2	— Crença Liberal	1880
3	— Gazeta de Caldas	1881
4	— Correio da Semana (Outubro 11)	1885
5	— A Evolução (Abril 21)	1889
6	— Cidade de Caldas	1891
7	— Comarca de Caldas (Janeiro 13)	1893
8	— Municipio de Caldas	1896

XIX — PASSOS

1	— A Voz de Passos.....	1875
2	— Imparcial Mineiro (Março 6).....	1878
3	— O Clarim de Passos.....	1879
4	— Gazeta de Passos.....	1882
5	— Gazetinha de Passos (Abril 22).	1883
6	— Sentinella da Lei (Julho 23).....	1883
7	— Correio de Passos (Junho 22)...	1891

XX — BAEPENDY

1	— Amor ao Progresso (Janeiro) (1).	1876
2	— A Juventude.....	1876
3	— O Baependyano (Julho de 1877 a 1889).....	1877
4	— A Estrella.....	1880
5	— O Bohemio (Dezembro 28).....	1882
6	— O Combate	1887
7	— O Caxambú (na localidade desse nome).....	1887
8	— A Propaganda (tambem em Caxambú).....	1888
9	— A Evolução (revista politica e litteraria).....	1890
10	— A Sentinella (Janeiro 3).....	1892
11	— A Justiça (Maio 29).....	1892
12	— Correio de Caxambú (publicado na mesma localidade).....	1893

(1) — Esta folha, a primeira de Baependy, foi fundada e redigida pelo Dr. Cornelio Pereira de Magalhães, esperançoso filho dessa cidade. Representou Minas-Geraes, e brilhantemente, na antiga Assembléa Provincial, e regressava de Goyaz, que presidio, quando falleceu em S. Paulo a 30 de Novembro de 1882, contando apenas 34 annos.

XXI — ALEM PARAHYBA

1	— O Operario (Maio 19).....	1877
2	— Esforço Juvenil (Abril).....	1879
3	— O Alem Parahyba.....	1881
4	— Correio de S. José (Junho 29)...	1881
5	— O Pirapetinga (no arraial desse nome).....	1883
6	— O Luctador (no arraial do Pirapetinga).....	1884
7	— Echo da Lavoura (no arraial de S. Sebastião da Estrella).....	1884
8	— Sete de Setembro (em Pirapetinga).....	1885
9	— O Municipio (1886-1892).....	1886
10	— O Operario.....	1887
11	— A Nova Phase (em Pirapetinga) (Julho 29).....	1888
12	— O Artista.....	1890
13	— O Alem Parahyba.....	1890
14	— A Estrella (no arraial de S. Sebastião).....	1891
15	— O Movimento (no mesmo arraial)	1892
16	— Correio Municipal (Maio 16).....	1892
17	— Comarca do Parahyba (Março 26).....	1893
18	— A Lucta (na povoação da Volta Grande).....	1893
19	— O Imparcial (em Pirapetinga)...	1893
20	— A Phalena.....	1894
21	— O Porto Novo (na localidade desse nome) (Maio)	1895
22	— Gazeta do Porto Novo (Março)	1896
23	— A Ideia (Janeiro).....	1896
24	— O Independente (Junho).....	1896
25	— O Constitucional (em Pirapetinga).....	1896

XXII — LEOPOLDINA

1	— O Leopoldinense	1879
2	— O Principio da Vida	1885
3	— O Povo (no arraial do Campo Limpo) (Novembro 18)	1885
4	— O Passaro	1886
5	— Estrella de Minas (Julho 29)	1887
6	— A Ideia Nova	1887
7	— Irradiação (Fevereiro 25)	1888
8	— Gazeta de Léste	1890
9	— A Voz Mineira (na estação do Recreio)	1890
10	— A Leopoldina	1892
11	— Voz de Thebas (no arraial desse nome)	1894
12	— A Phalena	1894
13	— Correio da Leopoldina	1895
14	— Gazeta da Leopoldina	1895
15	— Mediador	1895
16	— Tiradentes (no arraial de Vista Alegre)	1897

XXIII — BAGAGEM

1	— Estrella do Sul (Junho 19)	1881
2	— Esperança	1883
3	— Bagagem (Novembro 1)	1884
4	— Palladio	1886
5	— O Garimpeiro	1886
6	— O Evangelista (Janeiro 21)	1889
7	— O Canario (Janeiro 23)	1891
8	— O Familiar (Setembro 17)	1891
9	— Filho da Luz (Outubro)	1891
10	— Jaty (Fevereiro 20)	1893

XXIV — POUSO ALTO

1	— Gazeta de Pouso Alto	1881
2	— A Democracia	1883
3	— A Borboleta	1886
4	— XI Districto	1887
5	— O Pouso Altense (Maio 7)	1893
6	— A Igualdade	1895
7	— O Lidador	1897

XXV — ALFENAS

1	— Correio de Alfenas	1881

XXVI — MAR DE HESPANHA

1	— O Tentamen	1882
2	— Nova Phase (Fevereiro 10)	1884
3	— A Alvorada	1885
4	— O Mar de Hespanha (Março 7).	1886
5	— A Constituinte	1890
6	— Tribuna Popular	1892
7	— Echo da Lavoura	1892
8	— Correio de Minas	1893
9	— A Ordem (Julho 19)	1894
10	— Gazeta Municipal (Janeiro 2)..	1895
11	— O Pequery (no arraial desse nome) (Abril 28)	1895

XXVII — SANTA RITA DE CASSIA

1 — Aurora (no arraial do Aterrado) 1882
2 — Gazetinha Mineira (no mesmo arraial (1)..... 1884
3 — O Progresso (Julho 31)..... 1892

XXVIII — PITANGUY

1 — O Iniciador (Janeiro 1) (2).... 1882
2 — A Realização (Janeiro 1)..... 1883
3 — O Pitanguy (Julho 11)..... ... 1883
4 — O Microphano (Dezembro 1) (3) 1883
5 — O Sertanejo (Setembro 1)..... 1883
6 — A Escova (Setembro 23)..... 1883
7 — O Pitanguy (2.º) (Abril 30)... 1885
8 — O Brinquedo (Outubro 16)..... 1887
9 — O Raio (Maio 20)..... 1888
10 — Gazeta de Pitanguy (Junho 3).. 1888
11 — A Faisca (Novembro 4)..... 1888
12 — Cidade de Pitanguy (Julho 13). 1890
13 — A Alvorada..... 1892
14 — A Defesa (Julho)..... 1894

---

(1) — A proposito da typographia em que forão editados ambos os periodicos do Aterrado, registramos a circumstaucia notavel de ter sido o respectivo prelo de invenção do intelligente proprietario, tenente Evilasio de Lima, e o trabalho da factura do machinismo executado pelo habil artista Manoel Bento Dias.

(2) — Foi publicado, n'um velho prelo de páo, por Francisco Capanema Junior, escriptor e poeta de talento, que finou-se muito joven ainda.

(3) — Redigido por Flavio de Faria Junior, dotado de bella intelligencia e tambem morto prematuramente.

15 — O Fanal (Setembro)..... 1895
16 — O Jasmim (Abril)..... 1897
17 — O Pitanguy (Agosto 15)..... 1897

XXIX — POMBA

1 — O Bocayú (16 de Julho de 1882 a 9 de Dezembro de 1883)..... 1882
2 — A Providencia (15 de Dezembro de 1883 a 27 de Abril de 1884). 1883
3 — O Pombense (11 de Maio de 1884 a 8 de Janeiro de 1893)..... 1884
4 — O Bilontra (1 de Abril a 7 de Junho de 1887)..... 1887
5 — A Verdade (16 de Maio de 1889 a Setembro de 1890)..... 1889
6 — O Recreio (14 de Maio a 13 de Agosto de 1890). 1890
7 — Correio do Pomba (Abril 2)..... 1893
8 — O Gladiador (no arraial das Mercês) (Junho 3)..... 1894
9 — O Fanal (Junho)..... 1895
10 — O Imparcial (Junho 11)..... 1896

XXX — PARACATU'

1 — O Luzeiro..... 1883
2 — Gazeta de Paracatú..... 1893
3 — Rosa do Lar..... 1894
4 — O Paracatú (Agosto 15)..... 1896
5 — Lar Catholico (Abril 15)..... 1897

XXXI — CARANGOLA

1	— O Carangolense.....	1883
2	— O Americano.....	1884
3	— A Transformação (Junho)	1888
4	— A Lavoura	1890
5	— Carangola.....	1891
6	— A Opinião (Agosto 30).....	1891
7	— Tentamen (Outubro 25).....	1891
8	— O Radical	1891
9	— O Rebate.....	1892
10	— Monitor Mineiro (Julho 26).....	1894
11	— Gazeta da Matta (Setembro 10)	1896

XXXII — CATAGUAZES

1	— A Folha de Minas (Novembro 9)	1884
2	— Gazeta de Cataguazes.....	1884
3	— O Bilontra.....	1885
4	— O Cataguazes (Julho 28).....	1886
5	— José Bonifacio (Novembro 14) .	1886
6	— O Povo.....	1886
7	— Gazeta Popular.....	1888
8	— O Popular.....	1890
9	— O Eleitor (Janeiro 1) (no arraial de Santo Antonio do Muriahé)..	1890
10	— O Municipio (Março 20) (no mesmo arraial).....	1892
11	— O Progresso (no mesmo arraial)	1893
12	— Echo de Cataguazes (Fevereiro)	1894
13	— Gazeta de Cataguazes (Outubro)	1894
14	— O Amor (Janeiro)	1897

XXXIII — ARAXÁ

1	— O Paranahyba.....	1884
2	— Jornal do Araxá (Fevereiro 10).	1889
3	— O Araxaense.....	1891
4	— O Progresso.....	1891
5	— A Lavoura (Fevereiro 18).....	1893

XXXIV — TAMANDUÁ

1	— O Itapecericano.....	1884
2	— O Raio (1884-1887).....	1884
3	— O Patriota (Março 25).....	1887
4	— Recreador Mineiro (1).....	1887
5	— A Prosa (1889-1890).....	1889
6	— Correio do Oeste.....	1891
7	— O Itapecerica.....	1893
8	— O Orvalho (Janeiro 1).....	1896
9	— Gazeta de Itapecerica.....	1896

---

(1) — Era uma revista litteraria de 16 pags., fundada e dirigida pelo Sr. Bento Ernesto Junior, ainda hoje muito joven e então quasi adolescente, em quem madrugarão talentos de escriptor e de poeta. Elle proprio, redactor, incumbio-se, e desempenhou-o tambem habil e esforçadamente, de todo o serviço material do «Recreador». Composição, paginação, revisão e impressão, tudo estava a seu cargo e ainda, o que é digno de menção, o abrimento das gravuras em xylographia com que vinhão ornadas as paginas da revista. Raras vezes se poderá assignalar uma aptidão jornalistica assim vivaz e omnimoda!

XXXV — SACRAMENTO

1 — O Jaguára (Fevereiro 3) (1). 1884
2 — O Triangulo Mineiro (Janeiro). 1887
3 — O Povo (Janeiro)..... 1889
4 — Novo Echo (Janeiro)..... 1897

XXXVI — MONTES CLAROS

1 — Correio do Norte..... 1884
2 — O Estudante (Julho 14)..... 1886
3 — O Montes Claros (Fevereiro 5)... 1893
4 — O Operario..... 1895

XXXVII — RIO NOVO

1 — Gazeta do Rio Novo..... 1884
2 — Diario do Rio Novo..... 1884
3 — O Rio Novo..... 1889
4 — Rio Novense (Janeiro 7)..... 1891
5 — Progredior (Junho 11)..... 1891
6 — Colombo (Outubro 12)..... 1892
7 — O Arauto (Fevereiro 28)..... 1897

(1) — Um dos seus redactores foi o padre José de Araujo Pereira dotado de vigoroso talento. Era natural de Paracatú, onde falleceu em 1889.

XXXVIII — S. GONÇALO DO SAPUCAHY

1 — Gazeta Sul-Mineira (Agosto 20).. 1885

XXXIX — INHAUMA

1 — O Aristarcho..... 1885

XL — FORMIGA

1 — O Democrata..... 1885
2 — O Futuro (Agosto 22)..... 1886
3 — A Formiga (Novembro)..... 1886
4 — A Formiguinha..... 1887
5 — O Parasita..... 1887
6 — O Oeste (Outubro 8)..... 1893

XLI — PONTE NOVA

1 — O Rio Doce..... 1886
2 — A Vespa..... 1890
3 — A Mocidade..... 1891
4 — Bemtevi..... 1891
5 — Sentinella Perdida (Abril 11)... 1892
6 — O Ponte Novense (Janeiro 10).. 1892
7 — Rouxinol..... 1892
8 — A Ponte Nova (Outubro 30)..... 1892

9 — O Lidador (Novembro 10)..... 1892
10 — O Tupinambá (Outubro 10)..... 1895
11 — O Aymoré (Novembro)..... 1896
12 — A Matta (Maio 2)..... 1897
13 — O Serro Azul (Agosto 14)..... 1897

XLII — SANTO ANTONIO DO MACHADO

1 — Correio do Machado (Julho 5).. 1886
2 — O Binoculo..... 1886
3 — O Patriota (Novembro 15)..... 1890
4 — Novo Estado (Fevereiro 2)..... 1893
5 — O Sexto Districto 1894

XLIII — LAVRAS

1 — O Lavrense (Fevereiro 13) (1) 1887
2 — A Flor (litterario) (Março 31) 1887
3 — Gazeta de Lavras (Março 25)... 1888
4 — O Rio Grande 1889
5 — O Trabalho (Outubro 11)..... 1891
6 — O Lar (Outubro 18)..... 1891
7 — A Faisca (no arraial de Perdões) 1893
8 — O Cometa (idem)..... 1893

---

(1) — Este semanario appareceu sob a redacção do joven e intelligente Mineiro Dr. Francisco Martins de Andrade, prematuramente fallecido em 1892, no Rio de Janeiro, e que foi deputado provincial de 1888 a 1889.

9 — O Leque..... 1894
10 — O Caracter (Janeiro 28)..... 1894
11 — Correio de Lavras (Abril 5)..... 1894
12 — Leituras Infantis..... 1894
13 — Espada (Janeiro 1)..... 1895
14 — Zig-Zag (em Perdões) (Fevereiro) 1895
15 — Cidade de Lavras (Novembro 17)..... 1895
16 — O Patriota (no arraial de S. João Nepomuceno) (Maio 31).. 1896

XLIV — S. JOÃO NEPOMUCENO

1 — O Municipio..... 1887
2 — O Rondante..... 1888
3 — O Operario..... 1891
4 — A Lei (Julho 11)..... 1897

XLV — OLIVEIRA

1 — Gazeta de Oliveira (1)..... 1887
2 — O Estandarte..... 1888
3 — A Borboleta..... 1890
4 — A Bonina..... 1891
5 — A Lucta..... 1893
6 — O Astro (no arraial de Sant'Anna do Jacaré) (Fevereiro)..... 1894

---

(1) — E' a folha de maiores dimensões de quantas ha e têm havido em Minas. O seu formato corresponde ao do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro.

7 — O Mimo (no mesmo arraial)..... 1894
8 — A Democracia (Setembro 1)..... 1894
9 — A Perola (Janeiro) 1895
10 — O Lyrio..... 1895
11 — A Tribuna (Dezembro)..... 1895
12 — A Gazetinha..... 1897
13 — O Claudiense (no arraial do Claudio) (Julho 25) 1897

XLVI — S. PAULO DO MURIAHE'

1 — O Muriahé (Setembro 1) 1887
2 — O Alto Muriahé..... 1888
3 — O Patrocinio (no arraial do Patrocinio do Muriahé) (Setembro 24)..... 1892
4 — Echo Municipal (Setembro 25).. 1892

XLVII — BOM SUCCESSO

1 — O Bom Successo..... 1887
2 — O Juvenil (Agosto 7)..... 1890
3 — O Pesquizador (Março 7)..... 1892
4 — Oeste de Minas..... 1893
5 — O Mosquito (1893 — 1894)..... 1893
6 — O Seculo (Novembro)..... 1895

XLVIII — MONTE ALEGRE

1 — O Monte Alegre (Maio 20)..... 1883

XLIX — TURVO

1 — Gazeta do Turvo (1888 — 1889). 1888
2 — Cidade do Turvo..... 1890
3 — Reacção (Abril)..... 1890
4 — O Amigo do Povo (Julho 14)... 1890
5 — O Orvalho (Outubro 12)..... 1890
6 — O Turvo (Maio)..... .. 1896

L — UBA'

1 — Gazeta de Ubá (Abril 14)..... 1889
2 — O Progresso..... 1890
3 — A Gazetinha..... 1896
4 — O Grito do Povo (Abril)..... 1897

LI — RIO VERDE

1 — Mineiro do Sul (Julho 18)..... 1889
2 — A Chrysalida..... 1889
3 — O Rio Verde (Janeiro 31)..... 1897

LII — ITABIRA

1 — O Tempo (Novembro 3)..... 1889
2 — Correio da Itabira (Fevereiro 12) 1893
3 — A Itabira (Agosto 13)..... 1893
4 — Cidade da Itabira (Março)..... 1896
5 — Fiat Lux..... 1896
6 — O Jasmim (Junho 4)..... 1896
7 — A Primavera (Outubro)..... 1896

LIII — POÇOS DE CALDAS

1	— Correio de Poços.....	1889
2	— Villa de Poços (Janeiro 29).....	1893
3	— A Folha Popular (Janeiro 1).....	1896
4	— A Palavra (Maio).....	1897

LIV — JAGUARY

1	— A Folha do Povo.....	1889
2	— A Primavera.....	1889
3	— Folha de Jaguary (Agosto).....	1897
4	— O Mimo (Setembro 15).....	1897

LV — CURVELLO

1	— O Curvellano.....	1890
2	— O Curvello (Setembro 9).....	1894
3	— Municipio do Curvello (Março 5)	1895

LVI — CHRISTINA

1	— Gazeta da Christina.....	1890
2	— A Procellaria (no arraial do Carmo do Pó Verde). (Agosto).....	1895

LVII — PARA'

1	— Centro de Minas (no arraial de Santa Anna de S. João Acima). (Abril 13).....	1890
2	— A Violeta (no mesmo arraial)...	1891
3	— A Cidade do Pará (Março).....	1894
4	— A Astréa (no referido arraial). (Janeiro 1).....	1896
5	— O Athleta (Março).....	1896
6	— A Folha Azul (no referido arraial). (Maio).....	1896

LVIII — MANHUASSU

1	— O Manhuassú.....	1890

LIX — PESSANHA

1	— Echo da Matta (1) (Setembro 20)	1891

---

(1) — Legenda: — Liberdade, igualdade, fraternidade. — Elles parecem grandes porque estamos de joelhos. Levantemo-nos!

LX — OURO FINO

1 — Gazeta de Ouro Fino (Janeiro 31) 1892
2 — Gazetinha de Ouro Fino..... 1893
3 — O Progresso (no arraial de Monte Sião) (Outubro 28)..... 1894
4 — O Jacutinga (no arraial da Jacutinga) (Junho 27) 1897
5 — Echo da Piedade (no arraial da Piedade) (Setembro 16)..... 1897

LXI — ENTRE RIOS

1 — O Indagador (no arraial do Rio do Peixe) (Janeiro 31)..... 1892
2 — Entre Rios (Julho 14)..... 1895

LXII — GUARARÀ

1 — O Guarará (Maio 15)..... 1892
2 — O Diabinho..... 1892
3 — Correio de Bicas (no arraial deste nome) (Abril 13)..... 1893
4 — O Autonomista..... 1893
5 — Gazeta de Guarará (Outubro 3) 1897

LXIII — PALMA

1 — Correio da Palma (Maio 29)..... 1892
2 — Gazeta da Palma (Fevereiro 22). 1894
3 — Cidade da Palma (Fevereiro 28) 1897

LXIV — VIÇOSA

1 — Cidade Viçosa (Novembro 15).. 1892
2 — Coimbra (No arraial deste nome) 1893
3 — Til (No mesmo arraial)..... 1893

LXV — VARGINHA

1 — Gazeta da Varginha (Janeiro 1). 1893
2 — Tribuna Popular (Março) (1). 1894
3 — Correio do Povo (Junho 24)..... 1896

LXVI — CAMPO BELLO

1 — O Campo Bello (Janeiro 1)..... 1893
2 — A Fagulha (Maio 31)..... 1894
3 — A União (Janeiro 1)..... 1895

---

(1) — Em Abril de 1895 esta folha passou a ser publicada no arraial do Espirito Santo do Pontal, do mesmo municipio.

LXVII — BOMFIM

1 — O Paraopeba (Abril 30)..... 1893

LXVIII — S. DOMINGOS DO PRATA

1 — O Pratearo (Junho 25)..... 1893

LXIX — S. MANOEL

1 — A União (Julho 30)..... 1893
2 — O Echo Municipal..... 1894
3 — O Registro (Janeiro 1)..... 1896

LXX — RIO PRETO

1 — O Rio Preto (Setembro 24)..... 1893

LXXI — CARATINGA

1 — O Caratinga..... 1893
2 — O Combate (Novembro 11 de 1894 a 1895)..... 1894

LXXII — SETE LAGOAS

1 — A Vida (no arraial do Taboleiro Grande)..... 1893
2 — Sete-Lagôano (Outubro)..... 1894
3 — O Industrial (no referido arraial) 1895
4 — O Jasmim (Novembro 15)..... 1896
5 — O Bébé (no referido arraial) (Junho)..... 1897
6 — Sete Lagôas (Junho 13)..... 1897

LXXIII — PALMYRA

1 — O Imparcial..... 1893
2 — O Palmyrense (Fevereiro 1)..... 1894
3 — Tic-Tac (Agosto)..... 1894

LXXIV — VISCONDE DO RIO BRANCO

1 — O Rio Branco (Março 8)..... 1894
2 — O Leque (Janeiro)..... 1897

LXXV — QUELUZ

1 — O Hospede (Março 22)..... 1894
2 — Queluz de Minas (Abril)..... 1894

LXXVI — ARAGUARY

1 — O Araguary (Abril 21)..... 1894

LXXVII — MONTE SANTO

1 — Correio de Monte Santo (Agosto 5)..... 1894
2 — O Monte Santo (Janeiro 1)..... 1896

LXXVIII — ALTO RIO DOCE

1 — O Alto Rio Doce..... 1894
2 — O Municipio..... 1895
3 — O Chopotó (Julho 26)..... 1896

LXXIX — DORES DA BOA ESPERANÇA

1 — O Almirante (Dezembro)... 1894

LXXX — ARASSUAHY

1 — Norte de Minas (Janeiro 1). ... 1895

LXXXI — THEOPHILO OTTONI

1 — Nova Philadelphia..... 1895

LXXXII — BELLO HORIZONTE

1 — O Bello Horizonte (Setembro 7). 1895
2 — A Capital (Janeiro)..... ... 1896
3 — A Aurora (Novembro)..... 1896
4 — Tiradentes (Abril 21)..... 1897
5 — O Bohemio (Junho)..... 1897

LXXXIII — FRUCTAL

1 — O Santelmo (Setembro 15)..... 1895
2 — O Mosquito (Março)..... 1896

LXXXIV — SALINAS

1 — Cidade de Salinas (Outubro)... 1896

LXXXV — UBERABINHA

1 — A Reforma (Janeiro 17)..... 1897

LXXXVI — AYURUOCA

1 — O Constitucional (Julho 27)..... 1897

LXXXVII — MUZAMBINHO

1 — O Muzambinho (Novembro 21). 1897

Nas relações que acabamos de expor estão enumerados os municipios conforme a ordem em que forão elles creando orgãos de imprensa local, e em cada municipio, quando ha mais de uma publicação a referir-se, são ellas da mesma fórma indicadas chronologicamente.

Salva alguma omissão, que naturalmente ha de occorrer, mostrão essas relações ter havido até agora em Minas-Geraes 863 gazetas, publicadas em 118 localidades (84 cidades, 3 villas e 31 arraiaes), comprehendidas em 87 municipios. E sendo o total destes no Estado em numero de 123, verifica-se que sómente 36 não têm tido ainda um orgão seu na imprensa.

Presentemente, os jornaes e periodicos publicados em Minas são em numero de —120— e constão da lista abaixo.

E' bem possivel que haja lacuna a preencher-se, o que elevaria o algarismo da estatistica, e para o fim de qualquer additamento ou rectificação procedente receberemos agradecidos as informações com que nos obsequiarem.

Como esta tosca monographia comprehende não só o *jornalismo*, mas tambem, em geral, a *imprensa* mineira, cumpre consignar que em diversas cidades do Estado — Ouro Preto, Juiz de Fóra, S. João d'El-Rey, Campanha, e outras — além das officinas editoras das folhas periodicas locaes — ha typographias exclusivamente occupadas em impressões particulares para o commercio e outras classes sociaes, recommendando-se algumas dellas, como acontece com diversas

das officinas jornalisticas, pela nitidez e esmero de seus trabalhos, por vezes elogiados entre conhecedores da arte, mesmo na Capital Federal, onde ella, o que é natural, tem-se aperfeiçoado mais do que em outro qualquer ponto do Brazil.

Actual imprensa periodica mineira

1 — OURO PRETO. — *Minas Geraes* (orgão official dos poderes do Estado), *Estado de Minas*, *Jornal Mineiro*, *Academia*, *Forum* (revista juridica) e *Revista* do Archivo Publico Mineiro.
2 — S. JOÃO D'EL-REY: — *O Resistente*.
3 — DIAMANTINA. — *Cidade Diamantina* e *O Municipio*.
4 — MARIANNA. — *O Viçoso*.
5 — POUSO ALEGRE. — *A Patria*.
6 — CAMPANHA. — *A Consolidação* e *A Peleja* (esta no arraial das Aguas Virtuosas).
7 — SABARÁ. — *O Contemporaneo*.
8 — BARBACENA. — *A Folha de Barbacena* e *O Mensal* (revista litteraria illustrada).
9 — TRES PONTAS. — *O Tres Pontano*.
10 — JUIZ DE FÓRA. — *Correio de Minas*, *Jornal do Commercio* e *O Agricultor*.
11 — ITAJUBA'. — *O Vargem Grandense* (no arraial de S. Caetano da Vargem Grande).
12 — S. JOSE' DO PARAIZO. — *Tribuna Mineira*.
13 — UBERABA. — *Gazeta de Uberaba*, *Triangulo Mineiro*, *Jornal de Uberaba*, *O Clarim* e *Revista Agricola*.
14 — CALDAS. — *Municipio de Caldas*.
15 — BAEPENDY. — *Correio de Caxambú*, na localidade deste nome.
16 — ALEM PARAHYBA. — *O Constitucional*, *Gazeta do Porto Novo* e *O Imparcial*, este no arraial do Pirapetinga.
17 — LEOPOLDINA. — *Correio da Leopoldina*, *Gazeta da Leopoldina* e *Tiradentes* (este no arraial de Vista Alegre).

18 — BAGAGEM. — *O Evangelista.*
19 — POUSO ALTO. — *A Igualdade.*
20 — MAR DE HESPANHA. — *Gazeta Municipal*, e *O Pequery* (este no arraial do mesmo nome).
21 — SANTA RITA DE CASSIA. — *O Progresso.*
22 — PARACATU'. — *O Paracatú* e o *Lar Catholico.*
23 — PITANGUY. — *Gazeta de Pitanguy* e *O Fanal.*
24 — CARANGOLA. — *Gazeta da Matta.*
25 — POMBA. — *O Fanal* e *O Imparcial.*
26 — CATAGUAZES. — *Gazeta de Cataguazes.*
27 — TAMANDUA'. — *Gazeta de Itapecerica.*
28 — SACRAMENTO. — *Novo Echo.*
29 — MONTES CLAROS. — *O Operario.*
30 — FORMIGA. — *O Oeste.*
31 — PONTE NOVA. — *A Matta* e *O Serro Azul.*
32 — RIO NOVO. — *O Arauto.*
33 — LAVRAS. — *Cidade de Lavras*, *A Faisca* (no arraial de Perdões) e *O Patriota* (no arraial de S. João Nepomuceno).
34 — S. JOÃO NEPOMUCENO. — *A Lei.*
35 — OLIVEIRA. — *Gazeta de Oliveira*, *A Democracia*, *A Gazetinha*, *O Claudiense* (este no arraial do Claudio), e *O Astro*, no arraial de Sant'Anna do Jacaré.
36 — CURVELLO. — *Municipio do Curvello.*
37 — S. PAULO DO MURIAHE'. — *Echo Municipal* e *O Patrocinio* (este no arraial do mesmo nome).
38 — UBA'. — *Gazeta de Ubá* e *O Grito do Povo.*
39 — BOM SUCCESSO. — *O Juvenil* e *O Seculo.*
40 — RIO VERDE. — *O Rio Verde.*
41 — TURVO. — *O Amigo do Povo* e *O Turvo.*
42 — ITABIRA. — *Correio da Itabira*, *Cidade da Itabira* e *A Primavera.*
43 — POÇOS DE CALDAS. — *A Folha Popular* e *A Palavra.*
44 — JAGUARY. — *A Folha de Jaguary* e *O Mimo.*
45 — CHRISTINA. — *Gazeta da Christina* e *A Procellaria* (esta no arraial do Carmo do Rio Verde).
46 — PARA'. — *Cidade do Parà*, *Centro de Minas* e *Folha Azul*, as duas ultimas no arraial de S.ta Anna de S. João Acima.

47 — OURO FINO. — *Gazeta de Ouro Fino*, *O Jacutinga* (no arraial desse nome) e *Echo da Piedade* (no arraial da Piedade).
48 — GUARARA'. — *Gazeta de Guararà.*
49 — PALMA. — *Gazeta da Palma* e *Correio da Palma.*
50 — VIÇOSA. — *Cidade Viçosa.*
51 — VARGINHA. — *Tribuna Popular* e *Correio do Povo.*
52 — CAMPO BELLO — O *Campo Bello* e *A União.*
53 — S. MANOEL. — *O Registro.*
54 — SETE LAGÔAS. — *Sete Lagôas* e *O Industrial* (este no arraial do Taboleiro Grande).
55 — PALMYRA. — *O Palmyrense.*
56 — VISCONDE DO RIO BRANCO. — *O Rio Branco* e *O Leque.*
57 — QUELUZ.— *Queluz de Minas*,
58 — ARAGUARY. — *O Araguary.*
59 — MONTE SANTO.— *O Monte Santo.*
60 — ALTO RIO DOCE. — *O Chopotò.*
61 — ARASSUAHY. — *O Norte de Minas.*
62 — THEOPHILO OTTONI.— *Nova Philadelphia.*
63 — BELLO HORIZONTE.— *A Capital*, *O Bello Horizonte*, *Tiradentes*, e *O Bohemio.*
64 — DÔRES DA BOA ESPERANÇA. — *O Almirante.*
65 — FRUCTAL. — *O Santelmo* e *O Mosquito.*
66 — SALINAS. — *Cidade de Salinas.*
67 — UBERABINHA. — *A Reforma.*
68 — AYURUOCA. — O *Constitucional.*
69 — MUZAMBINHO. — *O Muzambinho.*

Como se vê, dos 123 municipios do Estado de Minas, que constituem 115 comarcas, 69 têm imprensa periodica, com 120 orgãos de publicidade e mais 18 a tem tido. Estes algarismos synthetisão o desenvolvimento da instituição no decurso de 74 annos (1824—1897).

Entre esses municipios contão-se treze que têm orgãos de imprensa nas respectivas sèdes e tambem em simples arraiaes ou povoados, e mais oito que já se acharão em identicas condições. Registramos o facto porque elle revela

que até em localidades pequenas ou de categoria administrativa secundaria, já é a imprensa apreciada como elemento de progresso e indiscutivel necessidade social. Isto indica tambem que, vencidas certas difficuldades actuaes, que se prendem espcecialmente á viação do Estado, os demais municipios não comprehendidos na relação acima hão de vir por sua vez, successivamente, augmentar a legião civilisadora do jornalismo, a cujo influxo germinão e fructificão grandes e abençoados emprehendimentos.

Mais algumas palavras, e teremos concluido esta despretenciosa — *memoria* — elaborada no intuito unico de guardar a lembrança de iniciativas uteis, dignas de louvor e de registro publico.

Extinguindo os velhos partidos, a revolução de 15 de Novembro modificou sensivelmente muitas normas tradicionaes do jornalismo, em Minas-Geraes, como em toda a Republica. A's controversias partidarias, até então activas, constantes, não raro vehementes e que erão o mais fecundo manancial para as gazetas das antigas provincias, succedeu de chofre profundo torpor nessa especie da faina jornalistica, torpor que, até certo ponto ao menos, permanece por falta de novas e bem caracterisadas agremiações politicas. O periodo de reorganização nacional, que aquelle extraordinario acontecimento iniciou, explica o facto e de algum modo justifica-o. Comtudo, si for demasiadamente protrahido esse adormecimento do espirito politico doutrinario, de exame e de fiscalização do paiz — á mingua dos estimulos que soem produzir os embates de partidos arregimentados e prestigiados por idéas bem definidas — será sempre custoso bem orientar-se o povo nos dias das crises ou dos grandes acontecimentos sociaes, ficando perigosamente exposta e ameaçada a Liberdade.

Consideravel beneficio, entretanto, trouxe a este respeito a tregua partidaria, que excede já de oito annos.

Falhando-lhe o velho e favorito thema politico e cedendo á corrente do *industrialismo* (mais palavroso do que real,

infelizmente, é forçoso reconhecel-o), que arrasta e domina a generalidade dos espiritos desde 188[illegible], a imprensa periodica passou a dedicar boa parte de suas cogitações e labores ás questões praticas — lavoura, commercio, viação, colonização, manufacturas, etc., — que anteriormente, com prejuizo manifesto do interesse publico, somenos ou fugaz attenção lhe despertavão.

A esse factor complexo e valioso da nova orientação jornalistica, em Minas-Geraes, um outro, tambem importantissimo, veio dar-lhe incitamento ao esforço e iniciativa: *a autonomia local*, franca e efficazmente instituida pela Constituição do Estado (promulgada a 15 de Junho de 1891), cujos principios basicos na materia tiverão desenvolvimento amplissimo na lei mineira organica das municipalidades (de 14 de Setembro de 1891). Com os seus meios de acção, legaes e pecuniarios, quasi decuplicados, o poder local age presentemente de modo activo e fecundo. Dahi a attenção e solicitude da imprensa estadual, de continuo attrahida para os negocios peculiares aos municipios, que no antigo regimen governamental quasi não tinhão vida propria, achando-se simultaneamente tutelados pelo Governo e pela Assembléa Legislativa Provincial.

Essa caracteristica ora dominante no jornalismo em Minas é auspiciosa e louvavel, merecendo tambem encomios a dedicação e civismo com que os mais estimados de seus orgãos promovem e defendem assiduamente os interesses e melhoramentos moraes das respectivas zonas e do Estado em geral, interesses e melhoramentos ligados á educação e ensino do povo, á religião, á policia, ás instituições de beneficencia e caridade, e a assumptos identicos ou co-relatos, que são sempre, entre os povos cultos, os que pairão em esphera mais elevada e traduzem as mais accentuadas aspirações dos espiritos superiores, as mais legitimas necessidades sociaes.

Oxalá todos os honrados jornalistas mineiros encaminhem sempre o melhor de seus esforços por essa rota civilisadora e christã, — doutrinando com perseverança e paciencia as classes illetradas, as mais numerosas e desfavorecidas, e, do mesmo modo, reclamando para aquelles altos interesses as providencias possiveis dos poderes publicos e todo o concurso dos homens de boa vontade!

Em proveito de tão respeitavel e sympathico objectivo, que entende com a propria vida e decoro da sociedade, nunca serão demais as columnas franqueadas pela imprensa periodica — ás vezes prejudicada por puerilidades ridiculas e estereis polemicas, ou, o que é ainda mais deploravel, maculada por publicações injuriosas e immoraes com que alimenta a avidez de escandalo em animos frivolos ou pervertidos. Sob este ultimo aspecto (a verdade manda dizel-o em attenção ás culpas que acaso se pretenda attribuir ao jornalismo estadual), vem-lhe o exemplo reprehensivel de algumas folhas da Capital Federal, desbragadas, em prosa e verso, no seu pretenso e nojoso *naturalismo*, aliás aberração do espirito, visando ataviar o vicio de graças seductoras.

Felizmente é excepcional, cumpre reconhecer-se, semelhante transvio na imprensa mineira, que, acreditamos, ha de evital-o com austero proposito, consoante aos escrupulos que exalção-lhe a dignidade e o brilho, na altura dos bellos talentos — modestos e laboriosos — que não raro ahi se desvelão pelo bem-estar, honorabilidade e engrandecimento da terra natal, ainda que ás vezes injustamente olvidados e vendo até desconhecidos seus serviços e sacrificios.

Tarefa sempre dedicada é por certo a do jornalista zeloso da propria responsabilidade e reputação. Na quadra anormal que atravessamos mais difficil e penosa lhe é a rota, para guardar em seu percurso attitude invariavelmente correcta e justa na apreciação dos acontecimentos e dos homens, estes agitados por paixões vivazes, inevitaveis nas circumstancias actuaes, aquelles succedendo-se inopinados, emocionantes e graves, em seus effeitos e consequencias.

Ainda nesta conjunctura difficilima, com poucas excepções, tem sido admiravel de prudencia e de bom senso a imprensa mineira — benemerita em sua moderada e esclarecida doutrinação, benemerita mesmo em seu silencio em crises melindrosas ou afflictivas, conciliando os dictames do civismo com os impulsos nobres do coração, a tristeza dos infortunios nacionaes com a esperança inabalavel de esplendido futuro para a Patria.

O meritorio sacrificio que ella se impoz, cerceando ás vezes, espontaneamente, a propria liberdade de discussão no interesse precioso da pacificação geral dos espiritos, ennal-

tece-lhe a pureza dos sentimentos e dos intuitos. Concordia, trabalho e união — eis o voto supremo da consciencia nacional na hora presente.

Uma vez normalizada a situação politica e economica do paiz, como devem almejar todos os patriotas sinceros, tranquilla e prospera a Republica, chegará definitivamente o tempo da palavra vibrante e da publicidade extensa e fecunda, preconisada por Paul-Louis Courier nestas eloquentes exortações: — « *Laissez dire, laissez-vous blâmer, condamner, emprisionner; laissez-vous pendre, mais publiez votre pensée. Ce n'est pas un droit, c'est un devoir, étroite obligation de quiconque a une pensée, de la produire et mettre au jour pour le bien commun; car si votre pensée est bonne, on en profite ; mauvaise, on la corrige, et l'on profite encore.* ».

Ainda assim — ousamos additar, na obscuridade da nossa incompetencia: — convirá ponderar-se bem, afim de que, na publicação do pensamento, não se expanda tambem algum motivo reprehensivel de egoismo, de vaidade, de odiosa malevolencia ; algum preconceito mesquinho, alguma suggestão perturbadora da harmonia social, synthese dos mais patrioticos e legitimos anhelos.

Si a descoberta da Imprensa é e merece ser geralmente considerada como a que exerceu no passado e exercerá no futuro a maior influencia nos destinos da humanidade, essa influencia será cada vez mais efficaz e profunda, bem compenetrando-se os guias da opinião, os doutrinadores da sociedade, os orgãos das queixas ou aspirações populares, serlhes a missão um apostolado de honra, de fraternidade e de abnegação. Nem calculos egoisticos, nem odios. Nem acintosos intuitos, nem temores deprimentes. Nem injurias, nem lisonjas. Nem passividade inconsciente, nem arrogancias estultas.

Entre esses extremos viciosos e detestaveis, e sob a egide luminosa da justiça e da verdade, ha espaço amplo para agirem com honestidade os patriotas, — educados, esclarecidos e serenos, na consciencia intransigente do direito e do dever.

Ouro Preto, 31 de Dezembro de 1897.

O FUNDADOR DA IMPRENSA MINEIRA

(Padre José Joaquim Viegas de Menezes)

Até ha pouco estavão ainda em quasi absoluto e geral desconhecimento os meritos e o proprio nome deste Mineiro illustre, a quem consagrámos algumas paginas da monographia que publicámos em Junho de 1894 sob o titulo — A IMPRENSA EM MINAS-GERAES. Era o tributo devido ao conterraneo benemerito cuja iniciativa fecunda e brilhante nunca será demasiadamente commemorada.

Vamos, pois, renoval-o aqui, ampliando-o com algumas notas mais, concernentes á vida deste homem notavel, sacerdote caridoso e ao mesmo tempo organisação artistica pujante, que merece ser gloriosamente denominado — *Guttenberg brazileiro.*

Alguns dos alludidos apontamentos colhemol-os do *Universal* (anno de 1833) e principalmente do *Correio Official de Minas* (1859), periodicos da antiga provincia; outros, obtivemol-os de registros officiaes ou por informações verbaes de velhos e fidedignos amigos, que conhecerão o padre Menezes nos ultimos tempos de sua laboriosa e utilissima existencia, e accordes se manifestarão sobre sua intelligencia e bons sentimentos.

Ainda recentemente, em visita ao finado e venerando bispo da diocese mariannense, D. Antonio Benevides, em seu palacio episcopal encontrámos novo e precioso documento, que indicaremos adiante, confirmativo dos talentos deste nosso tão modesto quanto distincto conterraneo.

José Joaquim Viegas de Menezes, nascido em Ouro Preto (então Villa Rica) no anno de 1778, teve por primeiro berço a calçada da rua, sendo engeitado junto á casa de D. Anna da Silva Teixeira de Menezes. Como tantos outros, igualmente

predestinados á gloria, entrara na vida pela porta da desgraça; mas, abandonado por sua mãi segundo a natureza, achou felizmente naquella caridosa senhora, que foi-lhe de extremada e constante bondade, uma mãi segundo a graça, na phrase de S. Vicente de Paulo, o incomparavel bemfeitor das crianças engeitadas, a quem o mundo moderno deve tantas e tão bellas instituições neste genero de santa beneficencia. Só em 1830, quando já Viegas de Menezes declinava para a velhice, reconheceu-o como seu filho D. Joanna Caetana Josefa Viegas, no testamento solemne com que então falleceu em idade avançada.

Viveza e penetração pouco vulgares, de par com muita docilidade d'animo e coração affectuoso, cedo revelou o *exposto* de 1778, prenunciando esses predicados o homem bom e talentoso que elle tinha de ser, creando-lhe um nome e neste uma fulguração invejavel, mais realçada pela humildade e infortunio de sua origem.

Concluidas as suas *primeiras letras* na idade de 11 annos, seguio para o arraial do Sumidouro (municipio de Marianna), entrando para o collegio particular que ali dirigia o padre Joaquim da Cunha Osorio. Cursou as duas unicas aulas do collegio — lingua latina e poetica — e com aproveitamento e comportamento taes que, ao fim de dois annos, e criança ainda, foi constituido o primeiro decurião e regente dos collegas !

Nas horas de recreio, em vez de acompanhar os demais alumnos nos alegres e naturaes folguedos da infancia, concentrava-se em seu cubiculo e empregava o tempo, munido de lapis e de pinceis que podia arranjar, em traçar ou pintar objectos reproduzindo-os ou creando-os na phantasia.

Forão esses toscos ensaios as primeiras e espontaneas manifestações do seu temperamento artistico.

Nada mais tendo que aprender no collegio do padre Osorio, Viegas de Menezes veio para a cidade de Marianna e matriculou-se na aula de philosophia racional e moral, regida pelo notavel professor Manoel Joaquim Ribeiro, que um anno depois deu-lhe attestado honrosissimo. Foi ali como havia sido no Sumidouro motivo de orgulho para seus mestres e de admiração para os condiscipulos.

O FUNDADOR DA IMPRENSA MINEIRA

(Padre Josè Joaquim Viegas de Menezes)

Até ha pouco estavão ainda em quasi absoluto e geral desconhecimento os meritos e o proprio nome deste Mineiro illustre, a quem consagrámos algumas paginas da monographia que publicámos em Junho de 1894 sob o titulo — A IMPRENSA EM MINAS-GERAES. Era o tributo devido ao conterraneo benemerito cuja iniciativa fecunda e brilhante nunca será demasiadamente commemorada.

Vamos, pois, renoval-o aqui, ampliando-o com algumas notas mais, concernentes á vida deste homem notavel, sacerdote caridoso e ao mesmo tempo organisação artistica pujante, que merece ser gloriosamente denominado — *Guttenberg brazileiro.*

Alguns dos alludidos apontamentos colhemol-os do *Universal* (anno de 1833) e principalmente do *Correio Official de Minas* (1859), periodicos da antiga provincia; outros, obtivemol-os de registros officiaes ou por informações verbaes de velhos e fidedignos amigos, que conhecerão o padre Menezes nos ultimos tempos de sua laboriosa e utilissima existencia, e accordes se manifestarão sobre sua intelligencia e bons sentimentos.

Ainda recentemente, em visita ao finado e venerando bispo da diocese mariannense, D. Antonio Benevides, em seu palacio episcopal encontrámos novo e precioso documento, que indicaremos adiante, confirmativo dos talentos deste nosso tão modesto quanto distincto conterraneo.

José Joaquim Viegas de Menezes, nascido em Ouro Preto (então Villa Rica) no anno de 1778, teve por primeiro berço a calçada da rua, sendo engeitado junto á casa de D. Anna da Silva Teixeira de Menezes. Como tantos outros, igualmente

predestinados á gloria, entrara na vida pela porta da desgraça; mas, abandonado por sua mãi segundo a natureza, achou felizmente naquella caridosa senhora, que foi-lhe de extremada e constante bondade, uma mãi segundo a graça, na phrase de S. Vicente de Paulo, o incomparavel bemfeitor das crianças engeitadas, a quem o mundo moderno deve tantas e tão bellas instituições neste genero de santa beneficencia. Só em 1830, quando já Viegas de Menezes declinava para a velhice, reconheceu-o como seu filho D. Joanna Caetana Josefa Viegas, no testamento solemne com que então falleceu em idade avançada.

Viveza e penetração pouco vulgares, de par com muita docilidade d'animo e coração affectuoso, cedo revelou o *exposto* de 1778, prenunciando esses predicados o homem bom e talentoso que elle tinha de ser, creando-lhe um nome e neste uma fulguração invejavel, mais realçada pela humildade e infortunio de sua origem.

Concluidas as suas *primeiras letras* na idade de 11 annos, seguio para o arraial do Sumidouro (municipio de Marianna), entrando para o collegio particular que ali dirigia o padre Joaquim da Cunha Osorio. Cursou as duas unicas aulas do collegio — lingua latina e poetica — e com aproveitamento e comportamento taes que, ao fim de dois annos, e criança ainda, foi constituido o primeiro decurião e regente dos collegas !

Nas horas de recreio, em vez de acompanhar os demais alumnos nos alegres e naturaes folguedos da infancia, concentrava-se em seu cubiculo e empregava o tempo, munido de lapis e de pinceis que podia arranjar, em traçar ou pintar objectos reproduzindo-os ou creando-os na phantasia.

Forão esses toscos ensaios as primeiras e espontaneas manifestações do seu temperamento artistico.

Nada mais tendo que aprender no collegio do padre Osorio, Viegas de Menezes veio para a cidade de Marianna e matriculou-se na aula de philosophia racional e moral, regida pelo notavel professor Manoel Joaquim Ribeiro, que um anno depois deu-lhe attestado honrosissimo. Foi ali como havia sido no Sumidouro motivo de orgulho para seus mestres e de admiração para os condiscipulos.

Destinava-se ao sacerdocio por vontade propria e vocação nunca desmentida; e como, ao concluir os precisos preparatorios, se achasse a diocese *sede-vacante*, partio para S. Paulo em companhia de varios collegas e lá recebeu o sub-diaconato. Pouco depois tornou á Villa Rica por não ter ainda a idade exigida para receber ordens maiores.

Preoccupado sempre com a illustração de seu espirito, tão vivaz quanto era-lhe debil o organismo, resolveu em 1797 seguir para Coimbra afim de doutorar-se e simultaneamente concluir a sua ordenação.

Incommoda e demoradissima viagem maritima (de 101 dias) mais quebrantou-lhe as forças physicas, chegando á Lisboa tão adoentado que foi mister curar por algum tempo de sua saude e renunciar, ainda que pesarosamente, ao plano da accumulação de estudos que tanto lhe sorrira e o impellira á travessia do Atlantico demandando as plagas do Mondego. Ficou em Lisboa, ahi continuou seus estudos e em 1800 ou 1801 ordenou-se, vendo assim realisada sua principal e fervorosa aspiração.

Mas não se limitou o joven ouro-pretano, durante sua estada na capital portugueza, aos estudos peculiares á carreira sacerdotal.

Honrado com a amisade e protecção do illustre botanico Frei José Marianno da Conceição Velloso, Mineiro benemerito, que então dirigia em Lisboa a *Regia officina typographica, chalcographica, typoplastica e litteraria* do Arco do Cégo, teve as maiores facilidades para adquirir completos connecimentos theoricos e praticos da arte de gravar e dos multiplos trabalhos e complexo mecanismo de um estabelecimento typographico.

Essas mesmas relações de amisade com o sabio Frei Velloso proporcionarão lhe ainda ensejo de satisfazer sua intelligente curiosidade em outros ramos dos conhecimentas humanos. Com frequencia visitou os mais notaveis estabelecimentos artisticos e industriaes, publicos e particulares, existentes em Lisboa; e sua assidua observação na fabrica de louça de Bemfica habilitou-o a contribuir poderosamente, algum tempo depois, para o desenvolvimento dessa industria importantissima, quando na chacara do Saramenha (a tres kilometros de Ouro Preto) o finado cirurgião-mór Antonio

José Vieira de Carvalho fundou sua fabrica de louça, considerada a melhor que haja existido em Minas até hoje, e que tão bellos productos apresentou que não lhes faltarão gabos dos entendedores, como os naturalistas Mawe e Saint Hilaire, e de pessoas altamente collocadas, inclusive o Conde da Barca, então ministro do Reino no Rio de Janeiro.

Nem siquer o edificio resta hoje desse interessantissimo estabelecimento, desapparecendo seus magnificos fórnos, moldes, rodas e aperfeiçoados utensis, e assim cahindo quasi no inicio uma industria que, cultivada com o mesmo desvelo com que a creára e desenvolvera seu benemerito fundador, teria sido fonte de grande prosperidade social e por ventura de outros institutos uteis. (*)

Espirito laborioso, investigador e infatigavel, o padre Viegas de Menezes occupava-se e preoccupava-se, successiva ou simultaneamente, de multiplos estudos e trabalhos: pintura e outras bellas-artes, industrias e artes diversas, e entre estas ultimas particularmente as que erão exercidas na imprensa régia do Arco do Cégo. E não contente com o ensino theorico e pratico que nas respectivas officinas recebia assiduamente, buscou completal-o em escriptores estrangeiros.

De um destes — Abrahão Bosse — traduzio e fez imprimir em 1801 em Lisboa, na mesma typographia do Arco do Cégo, o — *Tratado da gravura á agua forte e a buril, e em madeira negra, com o modo de construir as prensas modernas e de imprimir em talho doce* — Um vol. em 4.º de VIII — IX — 189 — pag., com vinte e duas estampas (**).

Em 1802 partio de Lisboa voltando para o Brazil, mas o navio que o conduzia teve de arribar á Parahyba do Norte, em consequencia de temporaes. Visitou então algumas das Capitanias do Norte, chegando finalmente á sua querida Villa Rica a 11 de Novembro de 1802.

(*) — V. *Correio Official de Minas* n. 209, de 13 de Janeiro de 1859.

(**) — Innocencio F. da Silva faz menção deste livro no seu opulentissimo *Diccionario Bibliographico*, vol. 4.º pag. 415.

Restituido á terra natal após ausencia tão longa, consagrava o padre Viegas de Menezes as horas que sobravão-lhe dos seus deveres sacerdotaes, que zelosamente cumpria, ora á pintura a oleo, executando quadros e retratos que revelavão seus notaveis progressos em arte tão delicada, ora a varias obras chalcographicas manejando habilmente o buril. Nesta especie de trabalhos gravava e imprimia, para obsequiar a amigos ou para amenisar a solidão de sua vida concontrada, diversas estampas com disticos allusivos; e affirma fidedigna testemunha que suas gravuras a *talho doce* podião figurar a par das melhores que então produzia a régia officina de Lisboa.

Vivia modestamente do uso de suas ordens e pequeno rendimento de seu patrimonio, ao que alguns annos mais tarde póde accrescentar exiguo soldo de 18$000 mensaes como capellão do regimento de cavallaria, cargo que lhe foi offerecido pelo capitão-general Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, depois Visconde de Condeixa. Recusou, entretanto, o offerecimento de varias e rendosas vigararias, n'aquelle tempo o melhor beneficio a que podia aspirar o padre, e assim procedeu para não separar-se da boa senhora que caridosa e desveladamente o adoptára por filho, a quem votava muito affecto e gratidão e que se achava velha e paralytica.

São dessa época os seguintes honrosissimos attestados de seus merecimentos, firmados pela primeira autoridade ecclesiastica e pela primeira autoridade civil da Capitania.

« D. Fr. Cypriano de S. José, da Ordem dos menores etc. Bispo de Marianna etc. — Si para abonação da vida e costumes do padre José Joaquim Viegas de Menezes, natural deste bispado de Marianna, e assistente em Villa Rica, se faz necessaria uma nossa attestação, attestamos sem algum escrupulo, e com bastante conhecimento de causa, que o dito padre, pelas suas singulares qualidades, é um ecclesiastico presbytero merecedor da nossa estimação, porque é manso, pacifico, modesto e humilde nas suas acções, grave, terno, devoto, e instruido nos deveres do seu cargo. Com os bons exemplos da sua vida, póde, não só edificar os seculares, mas até servir de exemplar entre ecclesiasticos. E alem de tudo isso que é superabundante para ganhar os corações e

attrahir a veneração de todos os que o tratão e conhecem, é dotado de um tal talento e habilidade para as artes do desenho, que, sem estudos methodicos e regulares, deixa-se admirar nas suas producções, que não deixão de ser uteis á sociedade de que é membro. Eis aqui o que podemos attestar com verdade, da vida, costumes, e prestimo do padre José Joaquim Viegas de Menezes, e o julgamos digno de qualquer graça, ou mercê que seja compativel com o seu estado. Dado sob nosso signal e sello aos 5 de Janeiro de 1806 etc.— D. Fr. *Cypriano*, bispo. »

— « Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, do conselho de S. A. Real, governador e capitão-general da Capitania de Minas-Geraes, e nella presidente das Juntas de justiça e fazenda etc. Si as virtudes que caracterisão tanto o padre José Joaquim Viegas de Menezes, e que tanto o fazem respeitado entre os da sua ordem, como amado de todos os que o conhecem, não fossem individuadas pelo seu exm. prelado, como acabo de ver na attestação que me foi presente, eu diria nesta hora, não só em obsequio á verdade, mas da propria experiencia que tenho, tudo o quanto sei deste honrado sacerdote; mas contento-me em subscrever tudo o que acabo de ler na mesma attestação, tão justiceira ás suas raras virtudes, como digna de tão exemplar prelado. E por ser verdade, lhe mandei passar a presente attestação por mim assignada, e sellada com o sello das minhas armas. Villa Rica 7 de Janeiro de 1806.— *Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello.* »

No anno seguinte ao da data destes documentos, o Dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, tambem residente em Villa Rica, compoz e dedicou ao governador Pedro Maria um *canto*, louvando-lhe os feitos e ascendencia fidalga, composição que, como era natural, agradou muitissimo ao capitão-general, que logo desejou vel-a impressa sem demora. Mas não havia então nenhuma typographia no Brazil, e remetter o manuscripto para Lisboa seria protrahir em extremo a desejada impressão, pois, alem de demoradissimas as via-

gens, naquelle tempo, em regra, só uma vez cada anno havia navios para Portugal — quando, comboiada por não de guerra, para lá regressava a frota carregada com os *quintos do ouro*, diamantes e alguns outros productos da colonia.

Ante este sério embaraço e empenhado sempre pela impressão da sua apologia, occorreu ao governador Pedro Maria recorrer ao padre Viegas de Menezes, cujos talentos e habilitações conhecia, e que com um esforço de boa vontade poderia resolver o difficilimo problema. Era elle, de facto,— pelos antecedentes já expostos — a unica pessoa da Capitania, sinão de todo o Brazil, capaz de dar bom desempenho a semelhante tarefa.

Dispoz-se o distincto Mineiro a satisfazer com a presteza possivel os desejos do governador, mas não sem ter-lhe recordado o «crime» em que ambos incorrererião, á vista da celeberrima carta régia de 6 de Julho de 1747, que prohibira sob penas severissimas o uso da imprensa no Brazil, ao que retorquio-lhe talvez temerariamente o capitão-general que sobre si tomava toda a responsabilidade daquella transgressão.

Não havia como replicar, e o padre Viegas teve de submetter-se encetando logo o commettimento — ousado pelas difficuldades technicas da execução, como pelos perigos pessoaes que poderião dahi resultar-lhe, sem embargo das seguranças dadas pelo general.

Em pouco mais de tres mezes de trabalho pesadissimo, aturado e paciente, qual o de aplainar, polir e abrir onze chapas metallicas de diversos tamanhos (inclusive a do frontespicio na qual se achão os retratos do governador e da Viscondessa, sua esposa), e bem assim imprimir em um imperfeito torculo numerosos exemplares, teve o padre Viegas de Menezes o prazer de concluir brilhantemente a delicadissima tarefa.

Foi esse *o primeiro trabalho de imprensa executado no Brazil* depois de 1747, e, portanto, o que iniciou em nossa patria a nova e definitiva phase da publicidade pela typographia (*). Este facto bastára de per si para a gloria do illus-

(*) — O Archivo Publico Mineiro e a Bibliotheca Nacional, do Rio de Janeiro, possuem exemplares desse opusculo, verdadeira preciosidade bibliographica.

tre Mineiro — como restaurador da imprensa no Brazil. Mas estava-lhe ainda destinada outra não menos memoranda: a de ser alguns annos depois o fundador e creador da typographia, berço do jornalismo mineiro.

Residia em Ouro Preto (Villa Rica), em 1820, Manoel José Barbosa Pimenta e Sal (mais tarde assignava-se simplesmente Manoel José Barbosa), Portuguez de nascimento, chapeleiro e sirgueiro, homem laborioso, de vocação extraordinaria e naturaes aptidões para trabalhos mecanicos.

Gostava de ler e possuia alguns livros, entre os quaes um «Diccionario de sciencias e artes» que muito presava sem no entanto poder lel-o, por ser em francez, lingua que ignorava. Folheava-o frequentemente, contemplando curioso as gravuras que o illustravão, representativas de instrumentos, machinas, etc., e com particular attenção algumas dellas concernentes a prêlos e utensis typographicos. Desejava com ardor comprehender o mecanismo e a applicação pratica de taes objectos, e pôr em movimento todo aquelle trem cuja vista como que fascinava-o. Mecanico por vocação e instincto, faltava-lhe comtudo a mais rudimentar instrucção technica e — o que mais desalentava-o — não traduzia o francez para buscar no texto do livro alguma luz que o guiasse naquelle labyrintho. Desanimava... e todavia no dia seguinte, e em outros successivamente, voltava a contemplar aquellas mysteriosas gravuras, avido por comprehender-lhes o segredo !

Em uma dessas horas, a um tempo de fascinação e abatimento para Barbosa, com elle encontra-se o padre Viegas de Menezes. Esse encontro fortuito ou providencial, como queirão, improvisamente approximarão — em Barbosa — o braço habil na execução, animado por fervor de artista inculto, ao espirito instruido, experiente e superior do padre Viegas. Resultou o que devia resultar: a *creação* da primeira officina typographica de Minas-Geraes, e dizemos *creação* e não simplesmente *fundação*, porque foi tudo feito por elles, com auxilio de alguns operarios de Villa Rica, só com o material e mais recursos limitadissimos da terra. Verdadeira *imprensa mineira*, no sentido mais rigoroso da phrase.

Comprehende-se facilmente quantos esforços tiverão de empregar aquelles benemeritos, collimando o civilisador de-

signio ! Para fazerem o prélo, fundirem *typos* preparando as respectivas *matrizes* e conseguirem outros muitos utensilios, sem officinas apropriadas, sem material conveniente e sem artistas capazes de fabrical-os perfeitos, e ainda sem instrumentos adaptaveis a mistéres tão delicados e difficeis — devião ter sido enormes, na verdade, a luta e a perseverança dos intemeratos lidadores, que fazem lembrar Bernardo de Palissy e outros infatigaveis e gloriosos iniciadores de cousas uteis, arcando ousados com enormes difficuldades e porfiando sem desfallecimento nos grandes e generosos empenhos !

Felizmente virão seus esforços coroados de exito brilhante. Embora imperfeitos o prélo, typos e mais pertenças da nascente typographia, erguerão-se triumphantes — entre a admiração e os applausos, o enthusiasmo e as esperanças de amigos e conterraneos — o padre Viegas de Menezes e Manoel Barbosa, *mente et malleo* do inolvidavel commettimento !

Em extremo modesto e habitualmente retrahido, o padre Viegas, não obstante ser o principal e glorioso creador da imprensa mineira, com pleno direito de ser considerado o Guttenberg brazileiro — jamais cogitou por isso em qualquer galardão ou provento, sendo aliás uma e outra cousa devidas aos seus meritos extraordinarios e incontestaveis serviços de alto valor. Montada a officina typographica (*), deixou-a exclusivamente entregue á direcção de Barbosa e volveu á calma de sua vida solitaria, de seus estudos, dos deveres de seu ministerio sagrado, e ao seu pequeno *atelier* de artista amador.

Aprazia-lhe a obscuridade mas não a indolencia, e por isso consagrava o tempo que sobejava-lhe de suas occupações sacerdotaes á leitura e aos seus trabalhos de gravura e

---

(*) — Nos primeiros tempos funccionou em impressões avulsas, e a 14 de Janeiro de 1824 ahi começou a ser editada a *Abelha do Itaculumy*, o primeiro periodico mineiro.

pintura. No genero destes ultimos figurão um quadro de S. João Baptista (a oleo) destinado á matriz do Presidio (hoje cidade Visconde do Rio Branco) ; os retratos dos bispos de Marianna, D. José da Santissima Trindade e D. Frei Cyprianno ; do bispo de S. Paulo, D. Matheus ; de Frei José Marianno da Conceição Velloso, seu illustre amigo, mestre e protector ; dos governadores D. Manoel de Portugal e Castro e Conde da Palma ; do Visconde de Caeté, 1.º presidente da provincia de Minas ; do cirurgião-mór Antonio José Vieira de Carvalho, o fundador da *Ceramica do Saramenha*, e de outros personagens de seu tempo.

Aonde pararáõ essas telas ? Talvez tenha tudo desapparecido...

No palacio episcopal de Marianna vimos ha pouco um outro quadro seu, trabalho notavel pela fidelidade do desenho, fixidez e propriedade das tintas e exactidão da perspectiva : — a vista geral daquella cidade, tirada do morro do Seminario, e sobre cujo merecimento artistico muito estimariamos o juizo dos competentes.

Consta-nos que aquelle palacio episcopal possue ainda outros trabalhos devidos ao pincel ou ao lapis do padre Viegas, como sejão : a vista do mesmo palacio e de uma parte de seus jardins, e o retrato, claro-escuro a nankin, do famoso Marquez de Pombal ; mas não os vimos lá, onde apenas encontrámos a já mencionada *Vista de Marianna*, digna de ser zelosamente conservada como precioso objecto artistico e historico.

O pintor francez Paliére, mestre da casa real portugueza, e que no primeiro quartel do seculo foi hospede do padre Viegas em Villa Rica, mostrou-se enthusiasta de seus talentos na pintura, sendo brindado por elle com diversos trabalhos seus, entre os quaes a copia a oleo e em miniatura de um — *Ecce-Homo* — que a Paliére e a outros entendidos provocou louvores de sincera e vivaz admiração.

Pouco nos resta a dizer esboçando succintamente a vida do distincto Mineiro, mas esse pouco é ainda honrosissimo para sua memoria.

Em 1817, por occasião do movimento revolucionario de Pernambuco, acompanhou na qualidade de capellão o regimento de cavallaria que seguio para o Rio de Janeiro, onde permaneceu até o termo da revolução. Em 1825 acompanhou do mesmo modo aquelle regimento, enviado para o Rio Grande do Sul ; e já estava em barcado quando molestia grave accommetteu-o, sendo enviado para terra e, após dez mezes de ausencia, pôde tornar á Villa Rica, seu querido berço natal, ás suas occupações predilectas, ao seio de quantos sabião prezar os dotes de seu excellente coração. No numero destes contavão-se muitos *expostos* carinhosamente criados e educados por elle com solicitude a mais generosa. Como não ser assim si era grande a sua caridade e si elle proprio, *engeitado* tambem, encontrara asylo seguro e liberalissima protecção de outra alma, como a sua, piedosa e christã?...

E todavia, já no declinio da vida, com um longo passado que exalçava-lhe a bondade immensa e o talento invejavel, teve de ver turbada a paz e tranquillidade de seus dias e pagar doloroso tributo ás paixões e á iniquidade dos homens ! Injustamente implicado na sedição militar de Ouro Preto (1833), moverão-lhe revoltante perseguição que levou-o a homisiar-se por muitos mezes longe do seu lar querido, sujeitando-se á final ao julgamento do jury, que condemnou-o *a seis dias de prisão* ! Parece que a irrisoria sentença visava apenas justificar de algum modo o processo ; por isso mesmo não quiz o padre Viegas submetter-se a ella, comquanto fosse insignificante a pena decretada. « *Nem a seis horas, nem a seis minutos me sujeitarei*, declarou peremptoriamente aos amigos que o aconselhavão a transigir com o capricho do jury, *sem primeiro exgottar todos os recursos que estiverem a meu alcance para mostrar-me tal qual sou, isto é, innocente !*» Appellou para a Relação do districto e, reorganisado o processo, compareceu de novo perante o jury. Havia serenado a agitação partidaria e o sentimento da justiça tornára a muitos espiritos até pouco antes presas de paixões que soem dominar na effervescencia das crises politicas : o padre Viegas de Menezes obteve plena absolvição e com esta as mais espontaneas manifestações de applauso, de respeito e de estima por parte do povo ouro-pretano, que sabia reverenciar-lhe o caracter, applaudir-lhe a robusta intelligencia e admirar eu genio esmoler, seu nobre e grande coração.

Voltarão-lhe os dias tranquillos de sua vida solitaria, cujos labores utilissimos forão pouco depois ainda augmentados com a tarefa que acceitou de auxiliar, como vice-director, ao illustre padre Leandro Rabello Peixoto e Castro, fundador e director do Collegio de Nossa Senhora da Assumpção, em Ouro Preto ; e para uso dos respectivos alumnos compoz um compendio de philosophia, ao qual addicionou diversos quadros, de sua invenção, recapitulando engenhosamente em breve espaço toda a historia daquella sciencia.

Sabemos que esta obra, considerada trabalho primoroso de intelligencia e de paciencia por pessoas competentes que a examinarão, teve começo de impressão, sendo mais tarde guardada no antigo collegio de Congonhas do Campo. Mas receiamos que tenha tido o mesmo destino presumido com relação a numerosos trabalhos artisticos de seu benemerito auctor...

Longa e penosa enfermidade e profundos desgostos pela perda, em pouco mais de um mez, de sete pessoas de sua casa, que lhe erão charas e a quem sempre beneficiou por todos os modos, ennuvearão a ultima phase da existencia do eminente Mineiro e accelerarão o termo de seus dias na terra por onde passou, bemfazejo e illuminado, como um crente e um operario do progresso. Finou-se ás 10 horas da noite de 1.º de Julho de 1841, sendo seus restos mortaes — com acompanhamento de mais de tresentas pessoas — inhumados na capella de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto.

Não ha no seu jazigo nenhuma inscripção ou epitaphio : confunde-se no anonymato dos desconhecidos ! Mas a biographia mineira não pode recusar-lhe uma perpetua homenagem de gratidão e de justiça recordando que — O PADRE JOSE' JOAQUIM VIEGAS DE MENEZES *foi o creador da imprensa em Minas-Geraes e o restaurador della no Brazil.*

Cabe-lhe esta gloria, bella e immortal como a instituição que em nossa terra se acha ligada indissoluvelmente á sua benemerita e veneravel memoria.